



PROJETO

FAZ SENTIDO

FAMILIA E COMUNIDADE

Uma parceria:



SUMÁRIO

 CLIQUE PARA ACESSAR O CAPÍTULO DESEJADO

CAPÍTULO 1

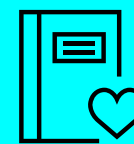
CONFIGURAÇÕES FAMILIARES E PARTICIPAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR



P. 05

CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR



P. 13

CAPÍTULO 3

CAMINHOS DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR



P. 23

CAPÍTULO 4

ESTRATÉGIAS PARA APROXIMAR FAMÍLIA E ESCOLA



P. 31

CAPÍTULO 5

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA EDUCAÇÃO



P. 53

CRÉDITOS

Pesquisa, Conteúdo e Redação

Alexandre Oyamada
Carmen Guerreiro



Revisão

Ariel Macena
Bárbara Castro
Daniella Dolme
Lívia Macedo
Michelle Fidelholc
Paulo Jorge Rota



Design Gráfico

Rodrigo Sallai
Tom Oliveira



Ilustrações

Shutterstock
Freepik
Flaticon

GRUPO DE TRABALHO



Especialista convidada: Maria Antonia Goulat

Data: 01/09/2015

Participantes

Agda Sardenberg (Cidade Escola Aprendiz)

Ana Luiza (Vila Educação)

Anna Penido (Instituto Inspirare)

Billy de Assis (Cieja Campo Limpo)

Carolina Fernandes (Educadora)

Fabio Meirelles (Instituto Inspirare)

Laila Sala (CEU Arlete Persoli)

Maria Helena (EMEF Presidente Campos Salles)

Pilar Lacerda (Escolas Transformadoras)

GT online

Flávio Pripas (CUBO)

Gisela Tartuce (Fundação Carlos Chagas)

Graziella Matarazzo (Consultora Educacional)

Rodenei Pereira (UNIP)



CAPÍTULO 1

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES E PARTICIPACÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO





O QUE A FAMÍLIA SIGNIFICA PARA OS JOVENS? QUAIS SÃO AS CONFIGURAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DE FAMÍLIA E COMO OS PAIS E RESPONSÁVEIS SE ENVOLVEM NA EDUCAÇÃO DOS ESTUDANTES? ANTES DE CRIAR ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO, É IMPORTANTE COMPREENDER A NATUREZA DAS RELAÇÕES ENTRE JOVENS, FAMÍLIA E ESCOLA.

A FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DOS JOVENS

Um estudo de psicologia na periferia do Rio de Janeiro ouviu jovens de 13 a 22 anos sobre o papel da família em suas vidas. Diversos deles disseram que “a família é tudo” e alguns chegaram a apontar a mãe como melhor amiga. A relação, no entanto, nem sempre é harmoniosa: embora a família seja quase sempre um forte ponto de referência, a pesquisa revela que também é uma fonte de frustrações.

“ (CONTO COM) A FAMÍLIA, QUE ÀS VEZES NÃO APOIA, ”

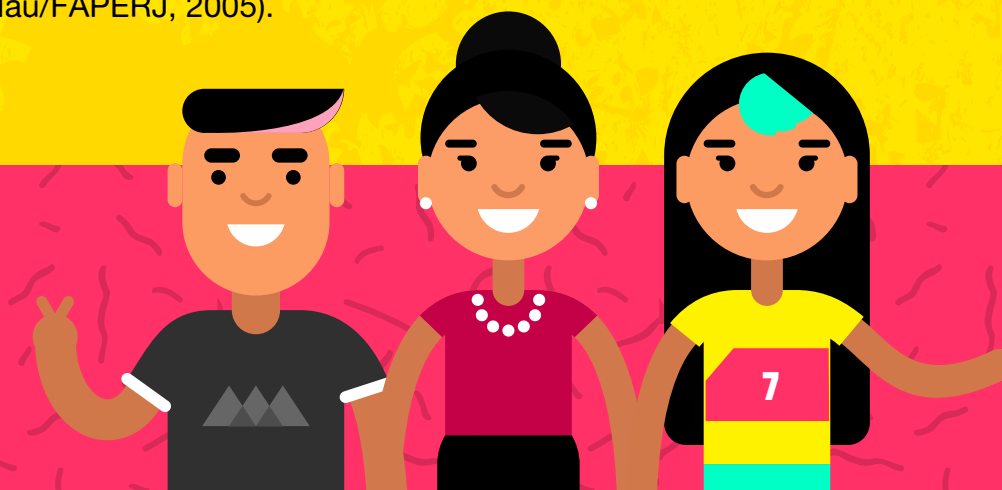
— Ligia, 18 anos —

Fonte: Pesquisa "Juventude e família: expectativas, ideais e suas repercussões sociais", de Hebe Signorini Gonçalves e Luciana Gageiro Coutinho, em Estudos e Pesquisas em Psicologia 8.3 (2008).

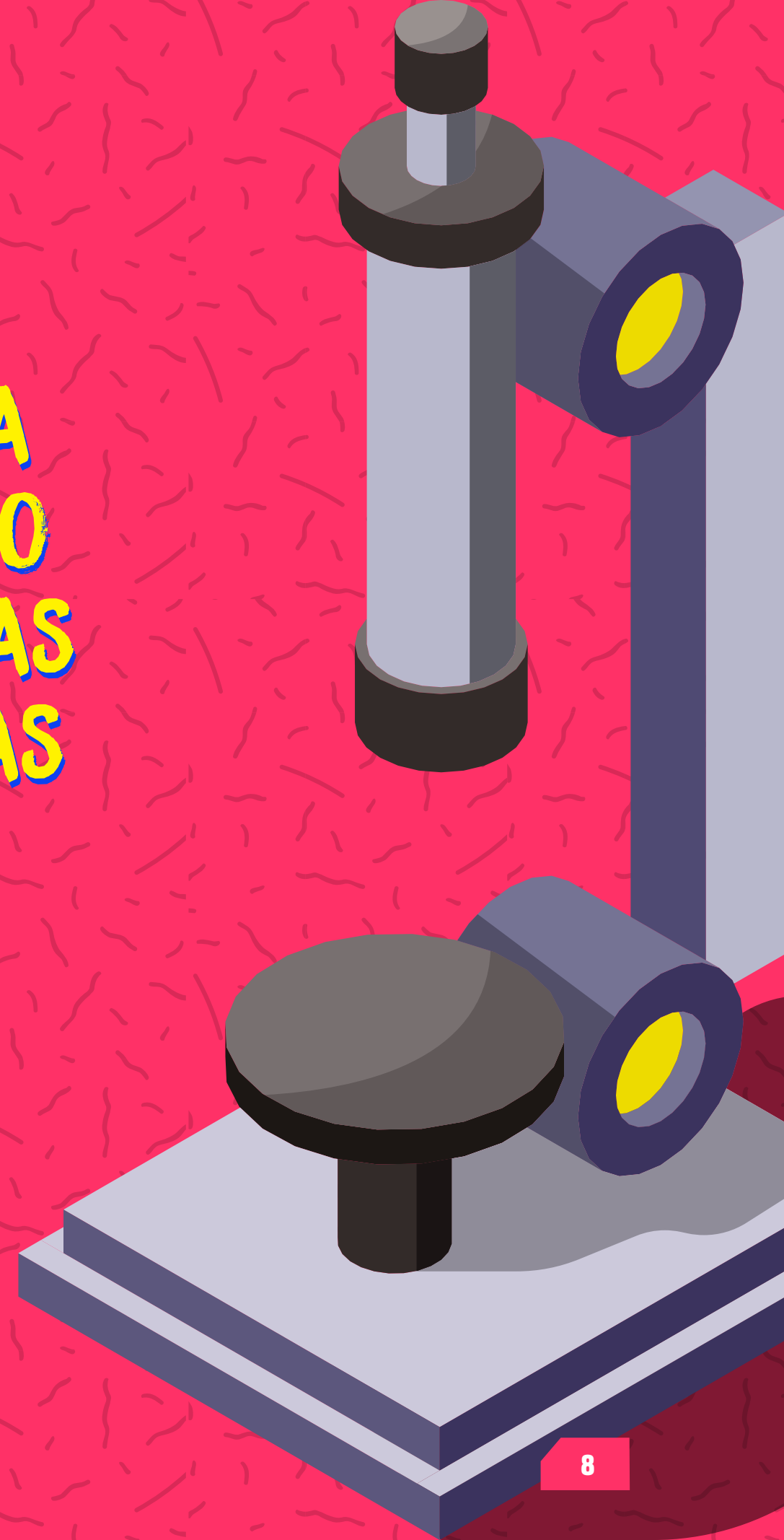
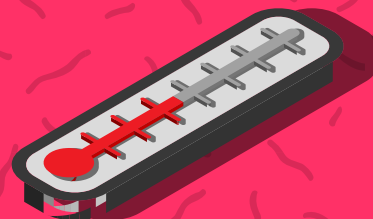
A FAMÍLIA NO LUGAR IDEAL

Para os jovens brasileiros, a família não representa apenas a dependência material, mas principalmente um ponto de apoio no caso de dificuldades e de planejar projetos futuros, assim como uma referência em relação a valores. Nesse sentido, o debate da atual desinstitucionalização da juventude no Brasil não pode ser desvinculado das aspirações dos jovens pobres, considerando seus laços familiares e sua escolaridade. Trata-se de uma questão complexa, como tantas outras próprias à sociedade brasileira, em que o moderno e o tradicional coexistem. Como observa Sposito (2005), no Brasil, mesmo ao falar de juventude contemporânea, somos obrigados a discutir o que há de mais tradicional na modernidade: família, trabalho e escola.

*Ver também os estudos: “Retratos da juventude brasileira”, organizado por H. W. Abramo e P. P. M. Branco (Instituto Cidadania, Fundação Perseu Abramo, 2005. pp. 9-22 e 37-72); “Mostrando a real: um retrato da juventude pobre no Rio de Janeiro” (Nau/FAPERJ, 2005).



OS AVANÇOS NA MEDICINA, AS REESTRUTURAÇÕES DA LEGISLAÇÃO E A QUEBRA DE MUITOS PRECONCEITOS SÃO ELEMENTOS QUE VÊM MOTIVANDO NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES. MUDANÇAS NA FAMÍLIA BRASILEIRA PODEM SER VERIFICADAS PELO CENSO DO IBGE.



OS DADOS DO CENSO 2010 REVELAM NOVAS CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

MAIS UNIÕES CONSENSUAIS

Pouco mais de um terço dos brasileiros que vivem algum tipo de união conjugal não formalizou o casamento no civil nem no religioso. A chamada união consensual foi a única que teve crescimento na década, passando de **28,6%** para **36,4%**.

A proporção de pessoas casadas no civil e no religioso, no mesmo período, caiu de

49,4% PARA 42,9% NA DÉCADA

MAIS DIVÓRCIOS

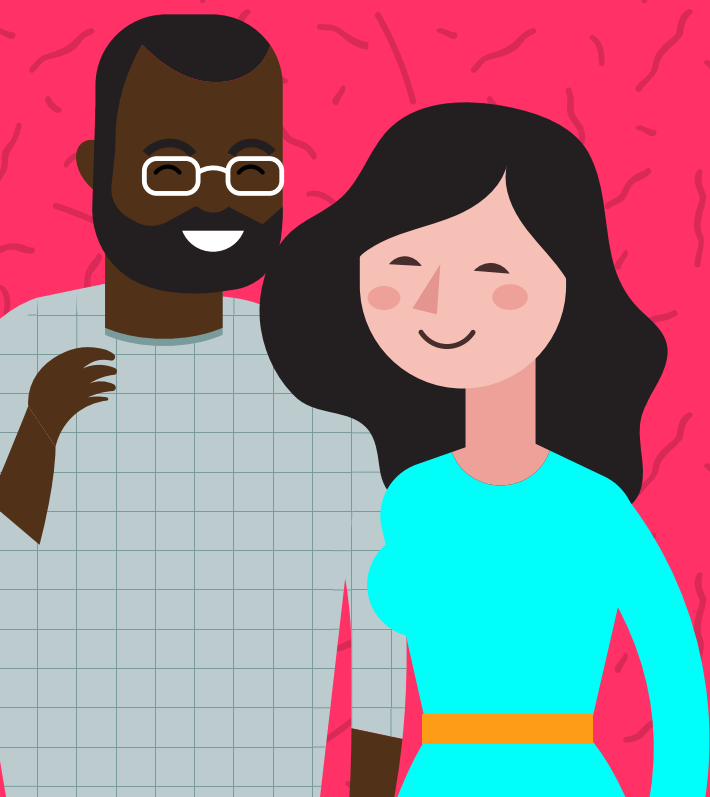
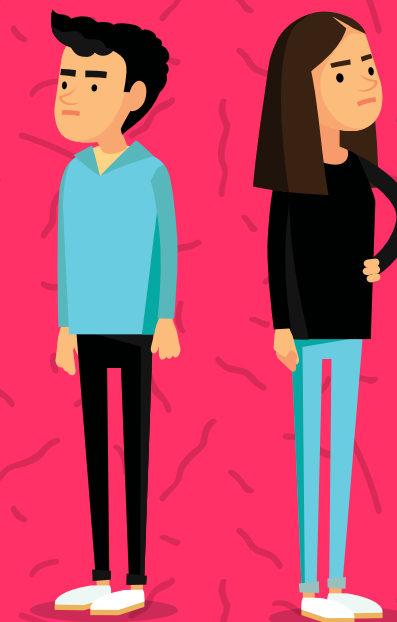
O número de divorciados quase dobrou em 10 anos, passando de **1,7%** da população para **3,1%**.

FAMÍLIAS RECONSTITUÍDAS

Do total de **27,4 milhões** de casais com filhos, um sexto (**16,3%**) vive com enteados, além de filhos, ou só com enteados. Esses casais formam o que o IBGE chama de “**famílias reconstituídas**”.

OS CASADOS CAÍRAM DE

37% PARA 34,8%



MAIS CASAIS SEM FILHOS

Com as mulheres tendo menos filhos e mais tarde, houve um aumento das famílias formadas por casais sem filhos, que passaram de **15%** para **20,2%**. Mas o arranjo familiar mais comum continua a ser o de casais com filhos: **55%**. Eram...

63,6%
EM 2000



MAIS RENDA COMPARTILHADA

Por causa da maior inserção da mulher no mercado de trabalho, cresce a proporção de casais em que os dois cônjuges têm renda. Em **2010**, **62,7%** dos casais tinham renda do marido e da mulher. Eram...

41,9%
EM 2000

MAIS MULHERES CHEFIAM FAMÍLIAS

O percentual de famílias chefiadas por mulheres (reconhecidas como responsáveis pela casa) no país passou de **22,2%** para

37,3%
ENTRE 2000
E 2010



MESMO NÍVEL ESCOLAR

Os dados mostram, também, que homens e mulheres tendem cada vez mais a se unir a pessoas do mesmo nível educacional. Em **2010**, **68,2%** dos casais tinham o mesmo nível de instrução.

EM 2000,
ERAM 65%

FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS

As famílias homoafetivas já representam **60 mil** e são oficializadas do ponto de vista legal, sendo que as mulheres representam **53,8%** dos lares nesse arranjo familiar.

MULHERES CASANDO MAIS TARDE

Houve o crescimento da taxa de nupcialidade no grupo feminino da faixa etária entre os **30 e 34** anos, passando de **11,5%** em **2000** para **20,2%** em **2010**. Os números deixam evidente o aumento da idade média das mulheres ao casar.

MULHERES MAIS VELHAS QUE HOMENS

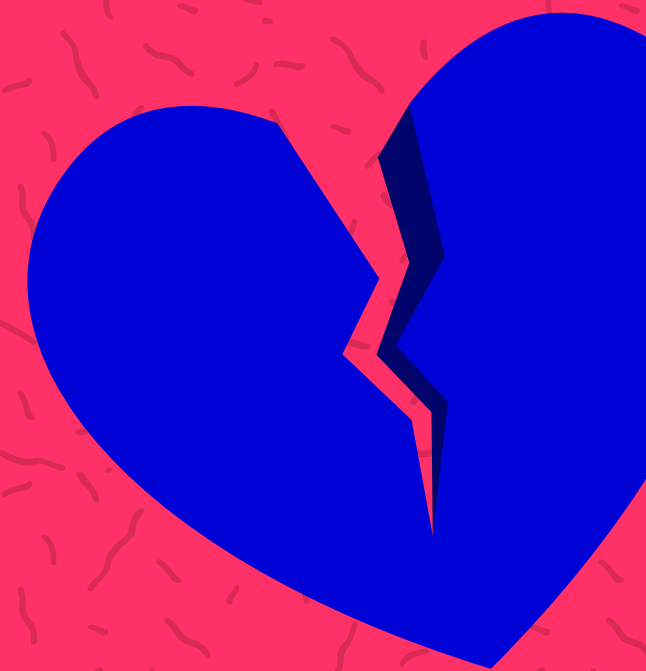
A proporção de casamentos em que a mulher tem idade maior que a do homem é crescente, passando de **20,7%** em **2000** para **24,0%** em **2010**, dado registrado pelo instituto em todas as grandes regiões do país.



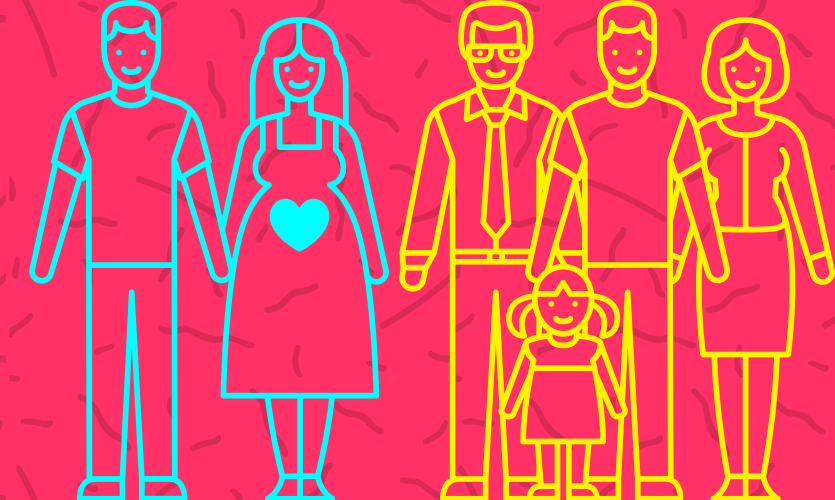
DIVÓRCIOS MAIS RÁPIDOS

O tempo médio transcorrido entre o casamento e o divórcio, que era de 17 anos em 2007, passou para

15 ANOS EM 2010



ARRANJOS FAMILIARES CONTEMPORÂNEOS



Nuclear simples:
mãe + pai
+ filhos dos
mesmos pais

**Monoparental
simples:** mãe ou
pai + filhos

**Monoparental
extensa:** mãe ou
pai + filhos +
adulto sem filhos

Nuclear extensa: mãe
+ pai + filhos +
outros adultos

Família convivente:
famílias que
moram juntas

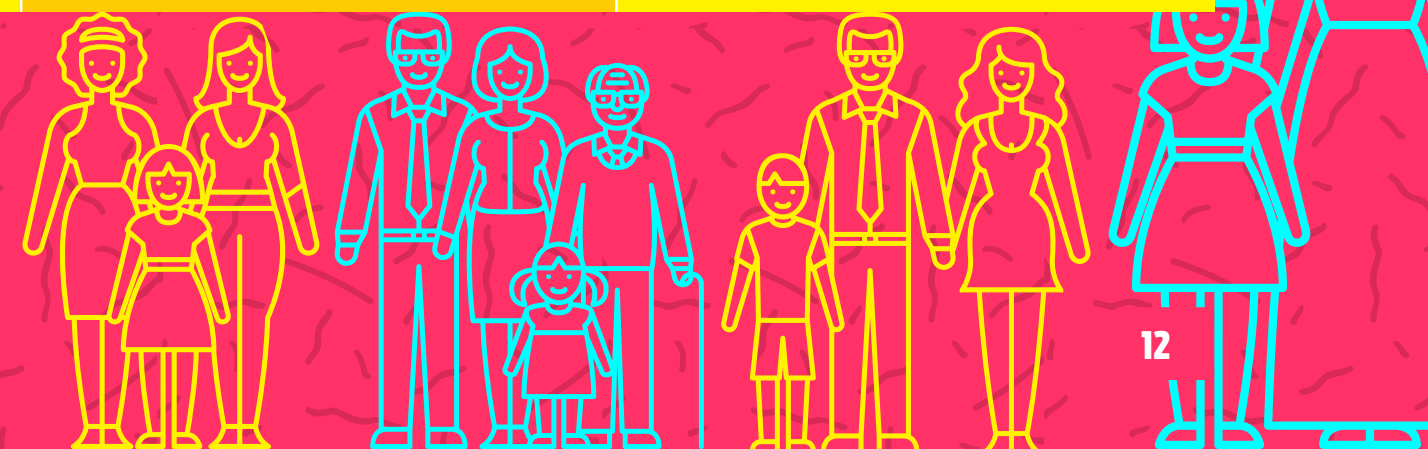
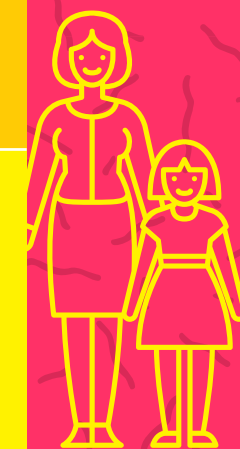
**Família nuclear
reconstituída:** mãe
ou pai + padrasto
ou madrasta +
filhos de um dos 2
(pode haver outros
adultos no lar)

**Família de
genitores ausentes:**
responsáveis (que
não mãe ou pai) +
menores

**Família nuclear com
crianças agregadas:** mãe
+ pai + filhos +
outros menores sob
sua responsabilidade

Família colateral:
irmãos de
diferentes idades

Família homoparental:
mãe + mãe + filhos
ou pai + pai + filhos



ENTREVISTA COM MARIA ALICE NOGUEIRA, GESTORA DE DEPARTAMENTO SOBRE ESCOLA E FAMÍLIA DA UFMG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

A biparentalidade pode ser favorável pelo fato de o filho estar sob atenção de dois adultos, que podem dividir entre si responsabilidades, tempo e até mesmo custos.

Na monoparentalidade, quando o filho fica sob cuidado de uma só pessoa, aumentam as chances de sobrecarga e menos tempo para cuidar do filho.

Analisando diferenças de cuidado entre mãe e pai, mães tendem a cuidar do dia a dia do filho (alimentação, horários, tarefas...) e pais, a participar em momentos decisivos.

Adolescentes de classes populares ficam autônomos mais precocemente. Os pais tendem a saber menos sobre a relação dos filhos com a escola quando estes ficam mais velhos. As crianças, por serem mais dependentes, levam os pais a saberem mais sobre essa relação.

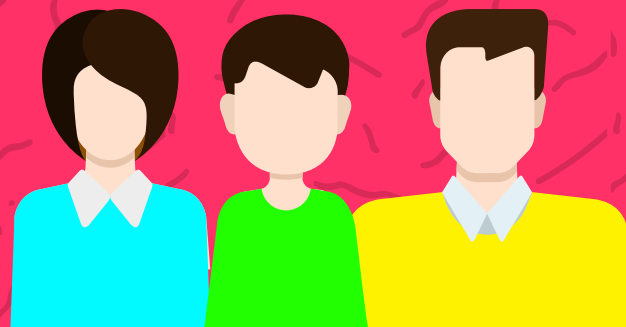
Observa-se um conjunto de práticas de acompanhamento escolar pelas mães. Elas parecem ser possíveis, porém, apenas ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental. Isto ocorre porque, à medida que avançam para o ensino médio, os jovens começam a adquirir maior independência, o que restringe as possibilidades de controle materno.

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES DIVERSAS

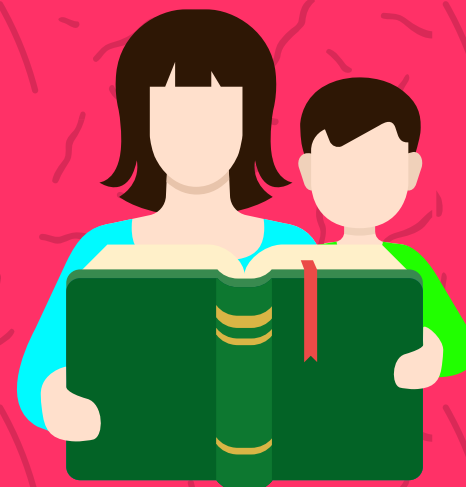
A variedade da configuração familiar faz com que exista uma grande diversidade em relação a quem pode se tornar responsável pelo acompanhamento da vida escolar do estudante.

CONFIGURAÇÃO FAMILIAR:

Pessoas diversas



Acompanhamento da vida escolar do jovem: papel que alguma dessas pessoas pode assumir...



ou que ninguém assume, deixando o jovem sem um adulto que acompanhe sua educação escolar



A pesquisa “atitudes pela educação” buscou entender a relação e a participação da família na vida escolar de crianças, adolescentes e jovens. A partir do cruzamento entre essas duas variáveis, classificou os pais ou responsáveis em cinco perfis:

1. COMPROMETIDOS

No total, apenas 12% dos entrevistados foram classificados como "comprometidos", por demonstrarem grande responsabilidade familiar em relação à vida escolar do estudante, além de participarem de atividades na escola com maior assiduidade.

2. ENVOLVIDOS

Entre os "envolvidos", ficaram 25% da amostra. Eles se destacam por acompanhar a rotina escolar dos filhos, porém, os ambientes familiares que construíram não são muito propícios ao diálogo.

*A pesquisa foi promovida a partir de uma parceria entre o Todos Pela Educação, Fundação Roberto Marinho, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Fundação Itaú Social, Instituto Unibanco e Instituto C&A, com re- alização do Instituto Paulo Montenegro e do IBOPE Inteligência. Para dar conta do mapeamento de atitudes e comportamento dos pais em relação à vida escolar de crianças e jovens entre 4 e 17 anos, a pesquisa ouviu 2.002 responsáveis de diversas partes do país, incluindo áreas urbanas e rurais. Nesse universo, foram consideradas famílias de alunos da rede pública e privada de ensino, da educação infantil ao ensino médio.

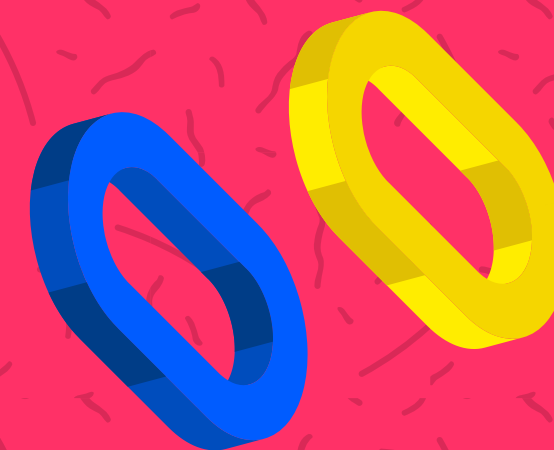
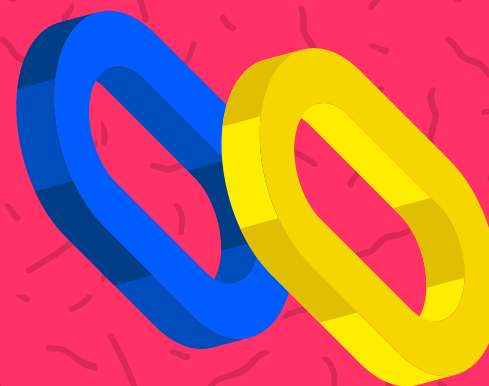


3. VINCULADOS

A maior parte dos responsáveis foi classificada no grupo dos "vinculados", somando 27% dos entrevistados. Os indivíduos com esse perfil, embora mantenham diálogo frequente e tenham um bom relacionamento familiar, admitem não acompanhar tanto a rotina escolar do estudante, nem dialogar sobre o seu projeto de vida.

4. INTERMEDIÁRIOS

O grupo familiar cujas respostas, tanto em relação ao vínculo quanto à valorização, ficaram equilibradas foi classificado como "intermediário" (17% dos entrevistados). Entre eles, 70% disseram conferir a lição de casa, enquanto 67% afirmaram abrir espaços para o jovem conte coisas ruins que aconteceram na escola.



5. DISTANTES

Por fim, o grupo que apresentou pouca participação no ambiente escolar e afirmou abrir pouco espaço para o diálogo foi classificado como os "distantes", equivalendo a 19% da amostra.

INTERAÇÃO (IN.TE.RA.ÇÃO) S.F. 1. Atividade ou trabalho compartilhado, em que há trocas e influências recíprocas e 2. Comunicação entre pessoas que convivem; diálogo, trato, contato (Fonte: Dicionário Houaiss)



- Falar em interação escola-família é discutir reciprocidade e influência mútua, considerando as especificidades e mesmo as assimetrias existentes nessa relação.
- Essas assimetrias estão vinculadas às diferentes responsabilidades que a família e o Estado têm em relação à educação escolar dos jovens. Para assegurar a oferta de educação escolar, o Estado institui um sistema de ensino operado por profissionais especializados, encarregados de transmitir saberes socialmente validados. A família, por sua vez, desempenha seu papel educacional a partir de um contexto sociocultural específico.
- Reconhecer essa diferença é fundamental para a interação: o desafio é produzir a partir disso complementaridade, e não exclusão ou superposição de papéis.
- A ordem escolhida para descrever essa relação faz toda a diferença: escola-família e não família-escola. Assumimos assim que a aproximação com as famílias é parte do trabalho escolar, uma vez que as condições familiares estão presentes de forma latente ou manifesta na relação professor-aluno e constituem chaves de compreensão importantes para o planejamento da ação pedagógica.



- É preciso inserir a interação escola-família em um processo, de forma a estabelecer horizontes de curto, médio e longo prazos. Em um primeiro momento faz-se o conhecimento mútuo. Em seguida, vêm as negociações das responsabilidades específicas sobre a educação das crianças e, por fim, na última etapa, são construídos espaços de corresponsabilidade – abertos também à participação de outros atores importantes no processo de educação dos estudantes.
- Geralmente o processo escola-família é desencadeado sem os devidos e desejáveis cuidados: é muito comum, por exemplo, os sistemas de ensino e escolas partirem direto para a negociação/cobrança de responsabilidades das famílias, antes mesmo de compreenderem as condições dos diversos grupos de familiares dos jovens. Ao suprimir a etapa inicial, os projetos de aproximação podem gerar mais desencontros. Por essa razão, enfatizamos o movimento inicial de aproximação para (re)conhecimento mútuo, tendo em mente que ele deve ser apenas o início de uma longa relação.

QUESTIONÁRIO PARA AS EQUIPES GESTORAS DE ESCOLAS E SISTEMAS DE ENSINO

Antes de criar estratégias de aproximação com as famílias, é importante que as escolas se façam algumas perguntas para esclarecer objetivos e rotas a serem traçadas.

- **POR QUE CHAMAR AS FAMÍLIAS À ESCOLA? • QUANDO E POR QUE IR ÀS FAMÍLIAS?**
- **NOS ENCONTROS PROGRAMADOS PELOS EDUCADORES, OS FAMILIARES TÊM OPORTUNIDADES PARA FALAR O QUE PENSAM?**
- **AS SITUAÇÕES DE INTERAÇÃO CONTRIBUEM REALMENTE PARA APROXIMAR ESCOLA E FAMÍLIAS, OU ACABAM AUMENTANDO AS DISTÂNCIAS SOCIAIS E CULTURAIS ENTRE ELAS?**
- **A ESCOLA ESTÁ ABERTA PARA CONHECER E RESPEITAR A CULTURA, A ORGANIZAÇÃO E OS SABERES DOS GRUPOS FAMILIARES, INCLUSIVE DOS MAIS DISTANCIADOS DO PADRÃO TRADICIONAL?**
- **OS FAMILIARES TÊM MESMO PODER DE INTERFERÊNCIA NOS CONSELHOS, ASSEMBLEIAS, COLEGIADOS? • A ESCOLA UTILIZA O CONHECIMENTO MAIS ACURADO QUE TEM AO SE APROXIMAR DAS FAMÍLIAS PARA SE PLANEJAR, REVER SUAS PRÁTICAS E FORMAS DE SE RELACIONAR COM OS ESTUDANTES? • QUANDO A ESCOLA SE APROXIMA DAS FAMÍLIAS E PERCEBE SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL, ELA CONSEGUE CONVOCAR NOVOS ATORES PARA ENCAMINHAR OS APOÍOS NECESSÁRIOS?**

A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO SOCIAL

A Unesco e o MEC recomendam uma abordagem escolar que relacione educação e contexto social. Sempre com foco nos processos de ensino-aprendizagem/desenvolvimento, a conexão professor-aluno deve ser observada em uma perspectiva ampliada, que considere a cadeia de relações por trás e entre esses dois atores, conforme sugere o esquema a seguir.

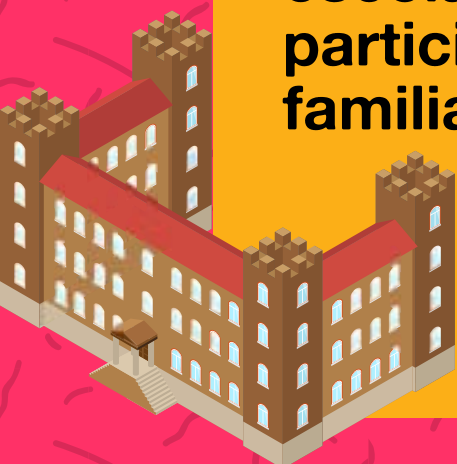


TIPOS DE PROPOSTA DE INTERAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA



Para ajudar a compreender distintas propostas de organização para a relação escola-família, podemos pensar em quatro diferentes focos: Educar as famílias; Abrir a escola para a participação familiar; Interagir com a família em busca de melhores resultados educacionais; e Incluir o aluno e seu contexto. Cada proposta possui objetivos, estratégias e resultados diferentes, como podemos ver no quadro:

FOCO	OBJETIVO	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS
Educar as famílias	<p>Estabelecer espaço permanente de reflexão e construção sobre a importância da escola e da família na vida dos alunos.</p> <p>Conscientizar os responsáveis sobre seus papéis na educação dos filhos.</p> <p>Apresentar a proposta da escola.</p>	<p>Convite às famílias para assistirem a reuniões, palestras e festas na escola.</p> <p>Organização de encontros temáticos para ensinar às famílias como lidar com seus filhos.</p>	<p>Famíliares frequentando a escola com mais assiduidade.</p> <p>Aumento da informação dos responsáveis em relação a diversos assuntos que tocam a vida familiar.</p> <p>Maior informação sobre a proposta e as regras da escola.</p>
Abrir a escola para participação familiar	<p>Fortalecer as condições para que as famílias participem da gestão da escola.</p> <p>Construir relação de colaboração das famílias no ambiente escolar, por meio do envolvimento voluntário dos responsáveis, em atividades da escola.</p>	<p>Valorização da atuação dos representantes dos familiares nos conselhos escolares e outras instâncias deliberativas da escola.</p> <p>Envolvimento dos responsáveis em atividades para arrecadar recursos a serem aplicados na escola.</p> <p>Autorização de uso do espaço escolar para atividades de interesse da comunidade.</p>	<p>Maior participação (quantidade e qualidade) dos responsáveis nas decisões pedagógicas da escola.</p> <p>Maior participação dos familiares e comunidade nos projetos da escola.</p> <p>Maior entrosamento entre pais e professores com conseqüente fortalecimento da comunidade escolar.</p>



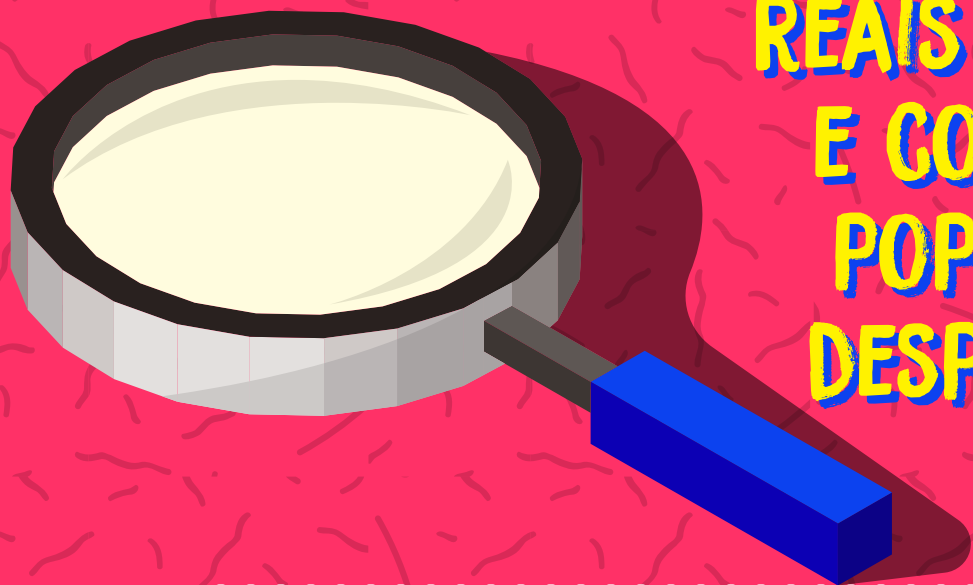


FOCO	OBJETIVO	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS
Interagir com a família para melhorar os indicadores educacionais	<p>Reduzir as taxas de abandono e repetência dos alunos.</p> <p>Reduzir os episódios de indisciplina dos alunos.</p> <p>Conscientizar os familiares da importância de seu envolvimento para o sucesso escolar do aluno.</p>	<p>Reuniões envolvendo pais, professores e gestores educacionais focadas na aprendizagem dos alunos.</p> <p>Discussão sobre os direitos e deveres dos responsáveis em relação à escolaridade dos filhos.</p> <p>Busca conhecer melhor a organização e condição das famílias – questionários e visitas domiciliares.</p> <p>Articulação com conselho tutelar para cuidar de casos de infrequência e evasão.</p>	<p>Maior clareza sobre os papéis familiares e escolares no apoio à vida escolar do aluno.</p> <p>Maior credibilidade do trabalho da escola pela comunidade escolar e de entorno.</p> <p>Melhora do índice de frequência e participação dos alunos na escola.</p> <p>Organização de serviços de apoio escolar aos alunos.</p>
Incluir o aluno e seu contexto	<p>Garantir aos alunos o direito a educação de qualidade e a salvo de toda forma de negligência e de discriminação.</p> <p>Promover ensino de qualidade, envolvendo a família no processo educativo.</p>	<p>Participação da rede de proteção social para ajudar no encaminhamento de problemas familiares dos alunos.</p> <p>Educadores são preparados para conhecer melhor as condições de vida de seus alunos por meio de uma aproximação da família (visita, questionário, entrevistas etc.).</p> <p>As práticas pedagógicas e de gestão escolar são revistas em reuniões periódicas que incluem o conhecimento adquirido sobre o contexto dos alunos.</p>	<p>Alunos, independente da condição familiar, com melhores condições de aprendizagem e proteção social.</p> <p>Políticas sociais mais coordenadas.</p> <p>Identificação de políticas necessárias e ainda inexistentes naquele território.</p> <p>Práticas pedagógicas e de gestão enriquecidas.</p>



PUBLICAÇÃO “FAMÍLIA, ESCOLA, TERRITÓRIO VULNERÁVEL”

“ DIFERENTES INVESTIGAÇÕES, INTERNACIONAIS E NACIONAIS, DEMONSTRAM, DESDE OS ANOS 1990, QUE A ‘OMISSÃO’ OU ‘INDIFERENÇA’ DOS PAIS DAS CAMADAS POPULARES EM RELAÇÃO À ESCOLA É UM MITO. SEGUNDO ESSAS INVESTIGAÇÕES, DE FATO, OS AGENTES ESCOLARES, SOBRETUDO OS PROFESSORES, ENFRENTAM REAIS DIFICULDADES COM A AMPLIAÇÃO DO ACESSO E COM O INGRESSO DE CRIANÇAS DAS CAMADAS POPULARES NA ESCOLA, POIS ESTÃO, EM GERAL, DESPREPARADOS PARA LIDAR COM ESSE PÚBLICO. ”



Fonte: Publicação "Família, escola, território vulnerável", fruto do estudo "Esforços educativos de mães num território de alta vulnerabilidade social", produzido no âmbito da pesquisa Educação em Territórios de Alta Vulnerabilidade Social, iniciativa da Fundação Tide Setubal, coordenada pelo Cenpec.

PUBLICAÇÃO “FAMÍLIA, ESCOLA, TERRITÓRIO VULNERÁVEL”

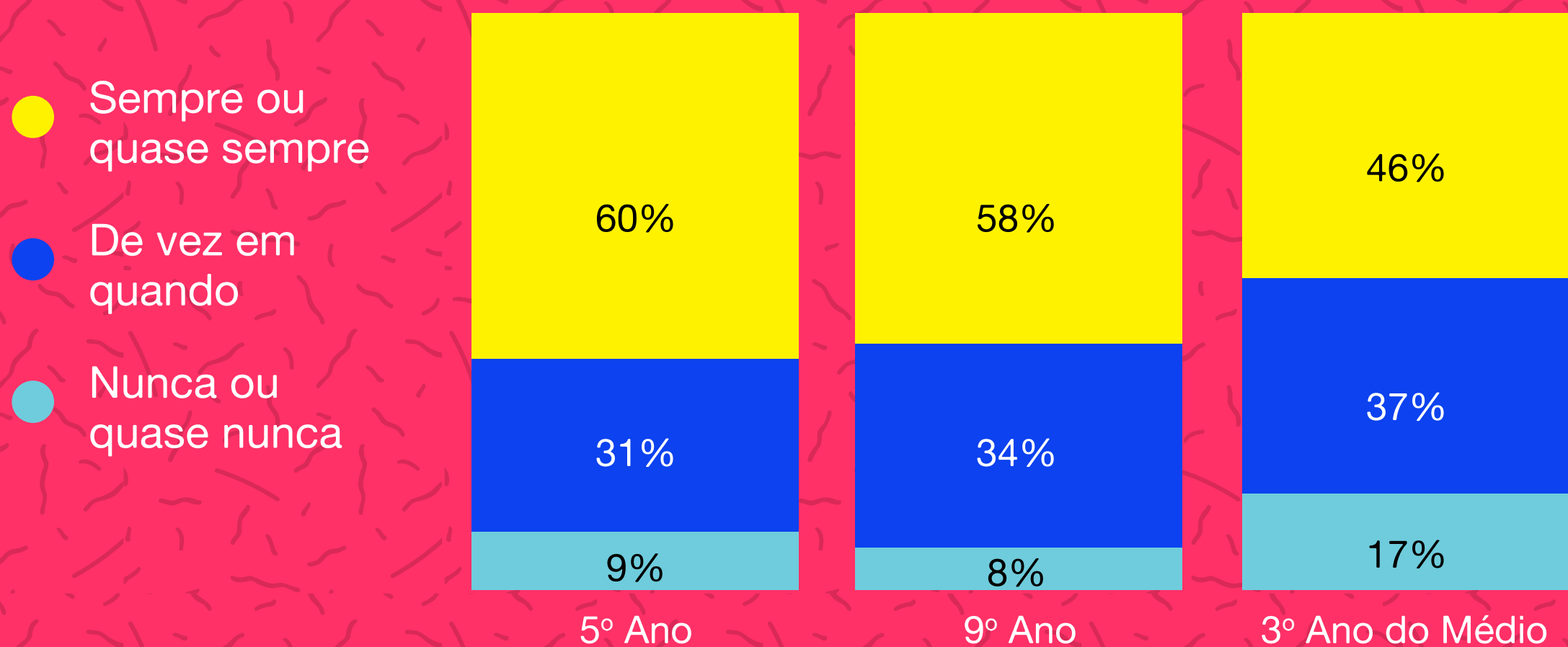
A grande maioria dos jovens escutados justificou a baixa escolaridade dos pais pelas dificuldades de acesso à escola e pela pobreza. Essa realidade reforçaria o discurso da maioria dos pais sobre a importância dos filhos continuarem os estudos, para não terem uma vida de dificuldades como a deles, enfatizando uma relação direta entre a escola e o mercado de trabalho.

“ A MINHA MÃE ME CRITICOU BASTANTE QUANDO EU SAÍ DA ESCOLA, PORQUE PARA ELA O ESTUDO É TUDO. PORQUE MINHA MÃE NÃO TEVE ESTUDO, ELA VEIO LÁ DE PERNAMBUCO MESMO. TRABALHA DE FAXINEIRA. ”



Ao todo, 250 adolescentes participaram do estudo durante a realização de 25 grupos focais e de 51 entrevistas em profundidade, nas cidades de Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Belém (PA), Fortaleza (CE), São Paulo (SP) e Santana do Riacho (MG) entre outubro e dezembro de 2012 e entre maio e novembro de 2013.

Especificamente no Ensino Médio, o Boletim Aprendizagem em Foco, do Instituto Unibanco, mostrou que a maior parte dos pais de estudantes nesse ciclo de ensino frequentam a escola “de vez em quando” ou “nunca ou quase nunca”. Nesse período, a família fica ainda mais distante da escola do que nos anos finais do Ensino Fundamental, em que a participação nas atividades escolares já diminui em relação às etapas anteriores.



QUEDA NO ENGAJAMENTO

Do 9º ano do Ensino Fundamental para o 3º ano do Ensino Médio, diminui a proporção de pais ou responsáveis que vão com frequência a reuniões na escola

AUTONOMIA JUVENIL E SUPORTE FAMILIAR

Na fase em que cursam o Ensino Médio, os jovens têm mais autonomia do que nos anos anteriores – ainda assim, referências, apoio e orientações dos familiares são essenciais para a sua vida. Além das famílias nem sempre entenderem que esse suporte é necessário, muitas vezes os próprios jovens demandam mais espaço, o que pode gerar um afastamento da família em relação à escola.



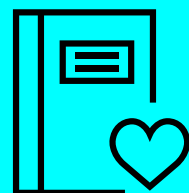
O material do Programa Coordenadores de Pais, da Fundação Itaú Social, esclarece que o papel da família não é menos importante durante o Ensino Médio, como muitos acreditam. O que acontece é que as formas de apoiar e orientar o estudante devem ser adaptadas a cada fase de desenvolvimento – ou seja, as estratégias mudam, mas o suporte familiar continua sendo fundamental.

Fontes: “Apoio da Família impulsiona jovem a seguir seu projeto de vida no ensino médio”, no Portal Porvir, em <http://bit.ly/familia-projeto-vida> (2016); “O que fazer para aproximar Família e Escola?”, no Boletim Aprendizagem em Foco, em <http://bit.ly/aproximar-familia-escola> (2016); “Guia de Implementação e Monitoramento”, do Programa Coordenadores de Pais, em <http://bit.ly/coordenadores-pais> (2016).

EM RESUMO

- Para os jovens, a família “é tudo”.
- A relação entre escola e família deve ser de mutualidade e corresponsabilidade.
- A configuração das famílias mudou muito, e com ela a forma como o jovem se coloca no mundo.
- O acompanhamento da vida escolar deve ser assumido por ao menos uma das pessoas da família.
- Embora os jovens sejam mais autônomos, precisam também do suporte e da presença familiar.



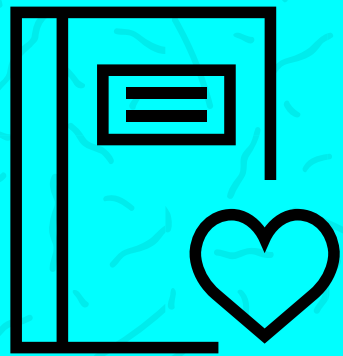


CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO





APROXIMAR A ESCOLA E AS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES NEM SEMPRE É FÁCIL, MAS O ESTREITAMENTO DESSA RELAÇÃO APRESENTA RESULTADOS IMPORTANTES NA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE REPROVAÇÃO, DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE E DE ABANDONO ESCOLAR E NO AUMENTO DA MOTIVAÇÃO DOS JOVENS, INCLUSIVE EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE SEUS PROJETOS DE VIDA.

ESTUDO “APROXIMAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS” PELO HARVARD FAMILY RESEARCH PROJECT

O engajamento das famílias contribui para os resultados dos estudantes em:

CONHECIMENTO

Desempenho acadêmico (proficiência na leitura e na matemática, notas, conclusão do ensino médio, matrícula na faculdade).



COMPORTAMENTO

Comportamentos sociais positivos (menos evasão escolar, menos comportamentos de risco).

Motivação para aprender.

Engajamento na escola (presença, prestar atenção, fazer a lição de casa).



COMPETÊNCIAS

Habilidades, valores, mentalidades para o século 21 (resolução de problemas, cooperação, esforço e persistência).

O PAPEL DOS FAMILIARES E DA ESCOLA NA ESCOLHA DO PROJETO DE VIDA

“AJUDAR O JOVEM NÃO É DETERMINAR O QUE ELE VAI FAZER, PORQUE ISSO IMPEDE O ESTABELECIMENTO DE UM DIÁLOGO.”

Professora e pesquisadora Ivany Pinto Nascimento, da Universidade Federal do Pará.

Os familiares têm um papel de extrema importância na vida do jovem, especialmente no desenvolvimento de seu projeto de vida. É nesse grupo de pessoas que o jovem muitas vezes encontra suporte emocional e financeiro para a realização de seus projetos.

No entanto, a família pode tanto facilitar quanto dificultar o processo de escolha. Além disso, o

repertório familiar pode representar um obstáculo na exploração de novas possibilidades, restringindo a escolha aos percursos mais comuns no meio em que estão inseridos. Por isso, é preciso cautela para que o jovem não tome uma decisão baseado nas frustrações e expectativas dos pais.

A escola, por sua vez, pode ser um ótimo articulador nesse período para fomentar o diálogo com a família de forma a apresentar novos horizontes e ampliar o leque de possibilidades.

Assim, incluir o projeto de vida dos estudantes no currículo escolar – seja de maneira contínua, seja em um projeto específico – cria uma oportunidade interessante de estabelecer parcerias entre escola e família e de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

É importante, nesse trabalho, manter o foco no projeto dos jovens, cuidando para que este não seja apenas uma projeção das expectativas dos adultos responsáveis.

Fontes: “O estresse entre vestibulandos e suas relações com a família e a escolha profissional”, de Larissa Santos, na revista Psicologia em Estudo (v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005); “Apoio da família impulsiona jovem a seguir seu projeto de vida no ensino médio”, Porvir, em <http://bit.ly/porvir-projeto-de-vida>

**ASPECTOS
SUBJETIVOS**

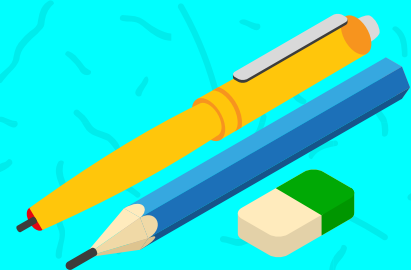
**PROJETO
DE VIDA**

**PROJETO DE
SOCIEDADE**

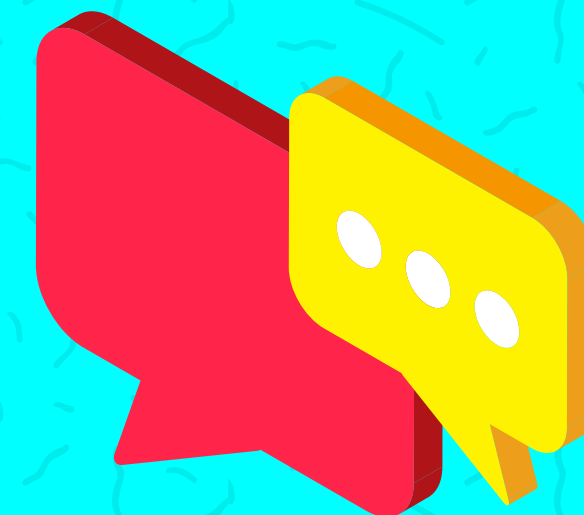


QUESTÕES E ATIVIDADES A SE CONSIDERAR AO TRABALHAR COM OS ESTUDANTES SEUS PROJETOS DE VIDA

- COMO OS ESTUDANTES PROJETAM SEU FUTURO? • COMO SE IMAGINAM DAQUI A DEZ ANOS?
- QUAIS OS SEUS INTERESSES DE PROFISSÕES DE CARREIRAS E MERCADO DE TRABALHO?
- PROMOVER RODAS DE CONVERSAS COM DIVERSOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NAS ÁREAS DE INTERESSE DOS ESTUDANTES.
- PROMOVER CONVERSAS COM MEMBROS DA COMUNIDADE (PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO, PAIS, PARENTES, AMIGOS, LÍDERES COMUNITÁRIOS) SOBRE ESCOLHA DE ÁREAS DE ATUAÇÃO E PERCURSO PROFISSIONAL.
- PROPORCIONAR VIVÊNCIAS DE UM DIA NA ROTINA DE UM PROFISSIONAL DA ÁREA DE INTERESSE.
- ESTIMULAR PESQUISAS NA INTERNET SOBRE UNIVERSIDADES E FACULDADES QUE OFERECEM OS CURSOS DE INTERESSE.
- ORGANIZAR VISITAS A UNIVERSIDADES E FACULDADES PARA CONHECER AS INSTITUIÇÕES E CONVERSAR COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.



INICIATIVAS PARA ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NOS ÚLTIMOS ANOS ESCOLARES



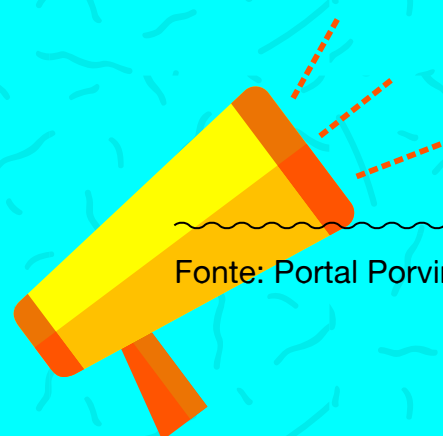
1 Lucas Holanda, professor da Escola Estadual de Educação Profissional Comendador Miguel Gurgel (Fortaleza), encontrou uma alternativa para fomentar o diálogo e orientar os pais a respeito do projeto de vida: realizar encontros bimestrais de orientação de pais na escola.

A ideia desses encontros é estimular que os pais tenham mais conhecimento das necessidades dos filhos. Para isso, discutem assuntos relacionados ao momento pelo qual os jovens estão passando, entre eles suas escolhas para o futuro e caminhos profissionais.

“ EU PERCEBI QUE MUITOS FAMILIARES NÃO TINHAM ORIENTAÇÕES PARA LIDAR COM AS DEMANDAS DOS FILHOS ”

– Lucas Holanda, professor de geografia –

Fonte: Portal Porvir, Apoio da família impulsiona jovem a seguir seu projeto de vida; <http://bit.ly/2lrXLcbporvir-apoiofamiliar>



2

A Diretoria de Ensino Médio da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais criou, em 2012, o Programa Professor da Família. Ele inclui vários participantes, desde coordenadores dentro da Secretaria até os próprios jovens e suas famílias. Na escola, um agente educacional é responsável por:

1. Visitar estudantes e suas famílias em casa.
2. Criar e acompanhar plano de ação com os jovens.
3. Orientar e motivar estudantes e famílias sobre a importância dos estudos (e incentivar aqueles que queiram retomar os estudos).
4. Usar o plano pedagógico de cada escola para planejar o acompanhamento junto aos servidores da instituição.

Além das visitas às residências, o programa – que é direcionado principalmente para jovens em situação de vulnerabilidade social – prevê outros encontros com os pais e responsáveis e ações complementares, como visitas técnicas, palestras e oficinas.



3

A Fundação Itaú Social, no Programa Coordenadores de Pais, sugere a contratação de uma pessoa – geralmente da comunidade escolar – para atuar em cada escola atendida, com o objetivo de facilitar a interlocução com as famílias, aproximá-las da escola e auxiliá-las a acompanhar e apoiar o aprendizado e o desenvolvimento dos jovens.

O programa constatou impacto sensível na redução de índices de evasão e indisciplina nas escolas, melhoria no desempenho dos alunos e aumento do envolvimento das famílias.



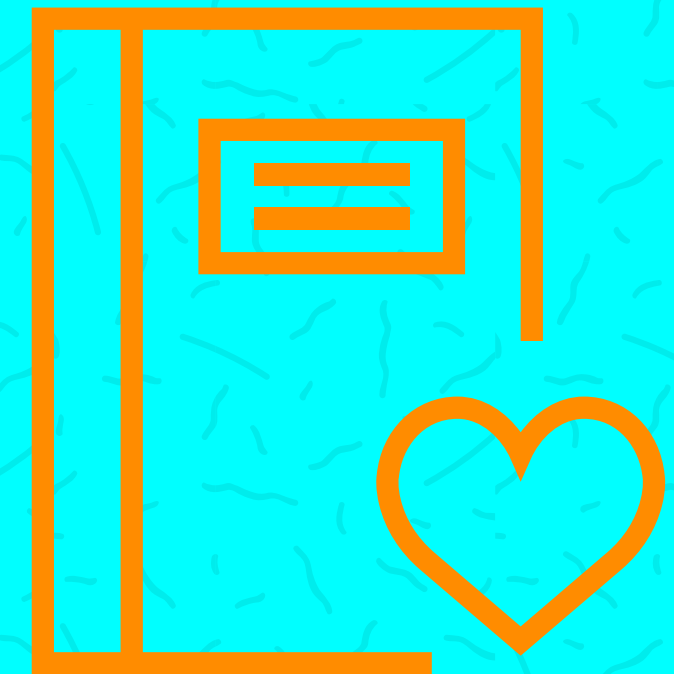
*Caso extraído do Jornal do Professor: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/jornal.html>

EM RESUMO

O estreitamento das relações entre jovens e suas famílias traz benefícios de conhecimento, comportamento e habilidades aos estudantes.

Projeto de vida, vestibular, escolha profissional, propósito e futuro são algumas das questões latentes para os jovens e com as quais a proximidade com a família pode ajudar.

É importante não influenciar ou controlar o projeto de vida do jovem, mas sim, acima de tudo, saber orientá-lo.





CAPÍTULO 3

CAMINHOS DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO





O MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO PERCORREU AS CINCO REGIÕES DO BRASIL PARA OUVIR FAMILIARES DE ALUNOS E EDUCADORES SOBRE AS AÇÕES E COMPORTAMENTOS QUE FAVORECEM A PARCERIA ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE E QUE IMPACTAM POSITIVAMENTE NO APRENDIZADO DOS ALUNOS.

COM BASE NESSE LEVANTAMENTO, PROPUSERAM 5 ATITUDES QUE MOSTRAM COMO A POPULAÇÃO BRASILEIRA PODE AJUDAR CRIANÇAS E JOVENS A APRENDER CADA VEZ MAIS E POR TODA A VIDA, ESTIMULANDO A CORRESPONSABILIZAÇÃO.

1. VALORIZAR OS PROFESSORES, A APRENDIZAGEM E O CONHECIMENTO

SUGESTÃO PARA PAIS E FAMILIARES*

Demonstre que valoriza e respeita o trabalho dos professores e de toda a equipe escolar.

Busque conhecer e dialogar com cada professor que interage com o estudante, para apoiar essa relação tendo em vista a importância do papel desse profissional no processo educativo.

Pergunte ao jovem sobre as aprendizagens que está conquistando na escola e se o ensino está sendo estimulante. Caso não esteja, observe se o desinteresse persiste (afinal, alguma oscilação é normal). Se persistir, converse com ele, com os professores e com outros familiares, buscando entender o que está acontecendo.

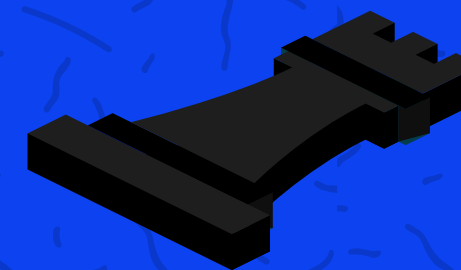
*Conteúdo extraído da página do “5 Atitudes”: <http://www.5atitudes.org.br/> “5 Atitudes” é uma iniciativa do “Todos Pela Educação”, um movimento da sociedade brasileira que tem como missão contribuir para que, até 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil, o país assegure a todas as crianças e jovens uma Educação Básica de qualidade. Alguns termos foram alterados para se adaptar ao contexto deste projeto ou ao público atual.

Verifique se a escola utiliza materiais e equipamentos de promoção à aprendizagem e garanta, na medida das condições da família, materiais, jogos e equipamentos que estimulem a aprendizagem em casa.

Pratique diferentes jogos e leia livros, revistas e jornais com o jovem. Compartilhe.



2. PROMOVER AS HABILIDADES IMPORTANTES PARA A VIDA E PARA A ESCOLA



atividades com outras, como a leitura de um livro, a prática esportiva ou idas ao cinema, a museus, a teatros e a eventos ao ar livre, para citar alguns.

Conheça a proposta pedagógica da escola do jovem para ver se está adequada ao contexto atual, incluindo atividades diversificadas de leitura e de uso da tecnologia, entre outras.

Quando tiver dúvidas, não hesite em fazer perguntas.

Proponha atividades que exijam concentração, como, por exemplo, jogos, contação de histórias, músicas e a aprendizagem de um instrumento.

Converse com o jovem sobre fatos do dia a dia – conte, pergunte, fale, escute – e estimule a amizade dele com outros jovens.

Demonstre respeito dentro e fora de casa em relação às outras pessoas e incentive o jovem a respeitar todos, especialmente os professores.

Organize o tempo que o jovem passa na internet ou diante da TV, alternando essas



SUGESTÃO PARA PAIS E FAMILIARES*



3. COLOCAR A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO DIA A DIA

SUGESTÃO PARA
PAIS E FAMILIARES*

Não deixe o jovem faltar na escola sem motivo e respeite os horários das aulas.

Mostre-se disponível para dialogar com ele sobre a escola.

Estabeleça horários de estudo em casa e um cantinho para os estudos, que não precisa necessariamente ser um ambiente exclusivo – pode ser um ambiente coletivo, desde que preparado para isso.

Participe das reuniões sempre que possível, não apenas marcando presença, mas buscando saber mais sobre o desempenho e a evolução do jovem, questionando,

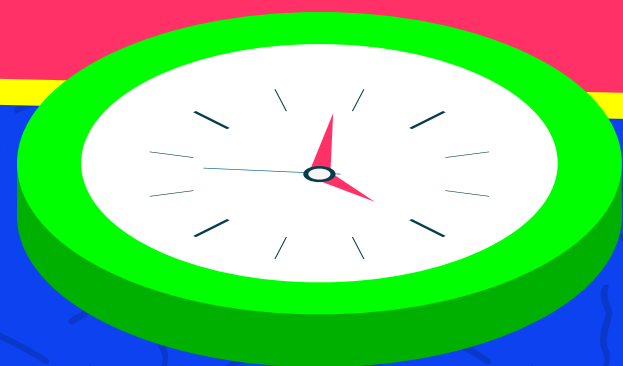
tirando dúvidas. Caso os horários não sejam compatíveis com a sua rotina, tente propor alternativas a outros familiares, à direção e aos professores.

Assegure sua participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola – o documento que reúne as aspirações e as metas de uma escola – e procure informar-se sobre os meios dos quais ela lançará mão para alcançá-las.

Ajude a mobilizar outros familiares para participar de reuniões e atividades da escola e a acolher as famílias de novos alunos.

Participe do Conselho Escolar da escola e de outros conselhos de apoio à educação no município, ou acompanhe essas atividades.

Participe dos eventos escolares (exposições de trabalhos, gincanas, festividades e outros), buscando fomentar ações colaborativas de aproximação entre a escola e família.



4. APOIAR O PROJETO DE VIDA E O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES

SUGESTÃO PARA PAIS E FAMILIARES*



Apresente para o jovem o maior número possível de ambientes de trabalho, seu funcionamento, suas exigências e perspectivas, e discuta a importância de cada ocupação na sociedade, realçando questões como ética, empenho, envolvimento e sentido no que se faz como profissão, do ponto de vista da realização pessoal e, também, da contribuição social do trabalho.

Acredite no potencial do jovem, mesmo quando as expectativas parecerem altas demais, pois demonstrar confiança ajuda a motivá-los.

Contribua para o entendimento de que uma escolha profissional deve ser construída e atualizada ao longo dos anos. Considere que jovens mudam de ideia com frequência, e que isso faz parte do exercício de fantasiar sobre as várias possibilidades de projeto de vida. Esse exercício antecede a tomada de decisão em relação à própria trajetória e deve ser compreendido e aceito pelos pais e familiares.

Participe da vida social e política, conversando com o jovem sobre a importância desse envolvimento, não apenas nas eleições, mas nas várias esferas de decisão da nossa sociedade: desde reuniões de condomínio à participação em conselhos (escolar, de saúde, de educação, tutelar e da infância e adolescência, entre muitos outros).

Participe de ações de voluntariado em instituições assistenciais ou culturais presentes na cidade e/ ou estimule que o jovem se disponha a ajudar colegas com dificuldades em disciplinas nas quais ele esteja indo bem.

Efetivamente, o respeito às opiniões dele quanto às decisões tomadas dentro de casa é a forma mais eficaz de formar uma pessoa confiante na sua capacidade de opinar e interferir no meio.

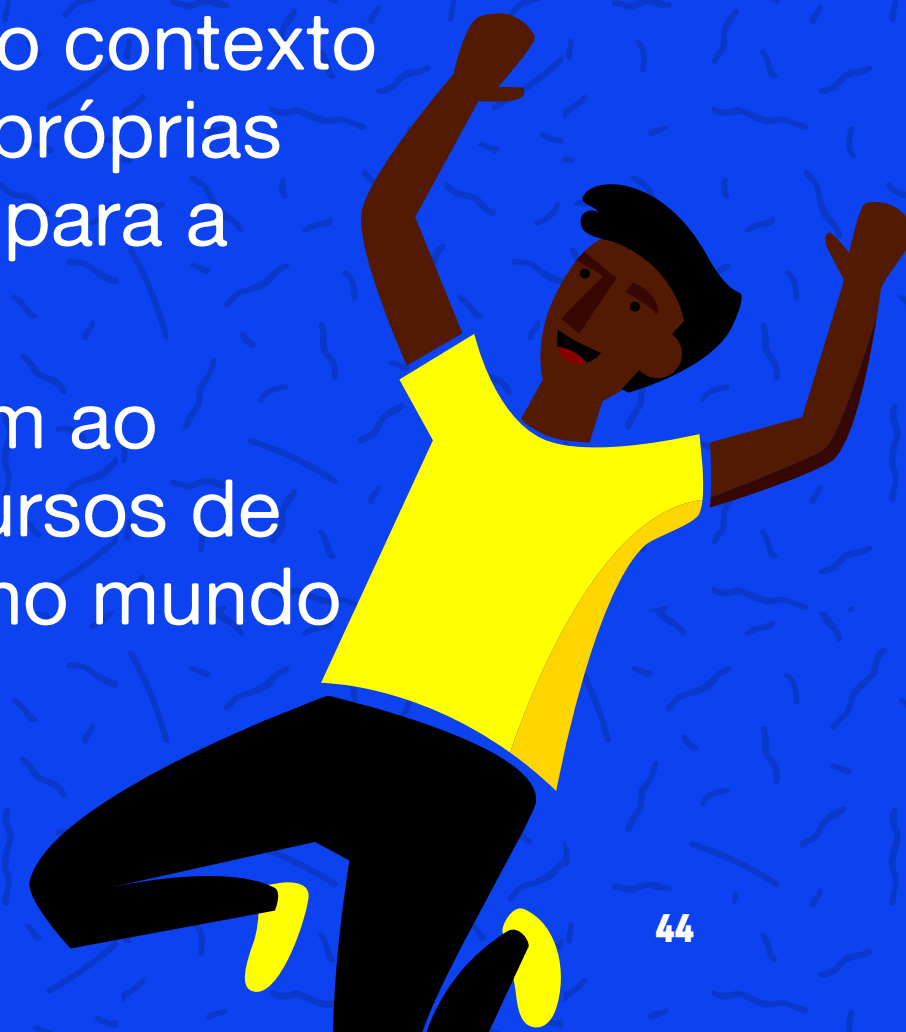
PROTAGONISMO

Do grego protos (primeiro) e agonistès (ator), protagonista é aquele que joga primeiro, que toma a iniciativa, que fala primeiro.

O protagonismo juvenil reconhece o jovem como sujeito central da aprendizagem.

A escola, a família e a comunidade devem considerar que, por trás do estudante, há um sujeito que requer diálogo no contexto escolar, comunitário e social. Uma pessoa com suas próprias experiências, opiniões e saberes, capaz de contribuir para a construção do próprio conhecimento.

O protagonismo juvenil implica o direito de cada jovem ao reconhecimento de sua singularidade e de seus percursos de aprendizagem, a partir de seu modo de ser, de estar no mundo de aprender.



5. AMPLIAR O REPERTÓRIO CULTURAL E ESPORTIVO DOS JOVENS

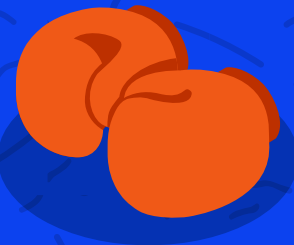
SUGESTÃO PARA
PAIS E FAMILIARES*

Incentive o jovem a participar das atividades culturais e esportivas da escola e da comunidade.

Convide-o, sempre que possível, para ir ao teatro, a museus e a exposições.

Incentive outras famílias a participarem das atividades culturais e esportivas da escola.

Demonstre interesse pelas atividades culturais e esportivas realizadas na escola e na comunidade, conversando e dando dicas.



ESTUDO “ENVOLVER PARA EDUCAR”* APONTA AS ATITUDES DOS PAIS E FAMILIARES QUE MELHORAM O DESEMPENHO ESCOLAR DOS FILHOS

- Comemorar as notas boas
- Falar da importância da escola
- Mostrar que está disponível em casos de dúvida
- Ter livros em casa
- Ter horário de estudos em casa
- Fazer um canto de estudo
- Conversar sobre o projeto de vida
- Elogiar os trabalhos
- Ir as reuniões do colégio
- Ajudar nas tarefas
- Participar das festas da escola
- Participar das atividades pedagógicas na escola



*Estudo desenvolvido pelo Instituto Tellus: <http://bit.ly/envolver-educar>

ESTUDO “FAMÍLIA, ESCOLA, TERRITÓRIO VULNERÁVEL”, COM 12 MÃES EM SITUAÇÃO DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL. OBSERVA-SE UM CONJUNTO DE PRÁTICAS DE ACOMPANHAMENTO ESCOLAR PELAS MÃES.

Muitos educadores alimentam visões negativas sobre a relação das famílias com a escola e é comum a ideia de que, especialmente entre os jovens mais pobres, as famílias se esforçam pouco para apoiar a escolarização dos filhos. Uma pesquisa realizada pela Fundação Tide Setubal e pelo CENPEC parece contrariar essa perspectiva. Na pesquisa, feita com mais de 12 famílias que vivem em territórios de alta vulnerabilidade social, foi possível identificar que:

1) As mães buscam a participação em atividades na escola. Atendem, em geral, às convocações feitas pela escola, seja para as reuniões de pais ou outras. Além disso, algumas ativamente procuram a gestão para questionar aspectos do funcionamento da escola e para propor ajuda em atividades e eventos;

2) As mães incentivam os estudantes a ler. Nas casas, há sempre livros didáticos (para além daqueles que estão sendo utilizados no ano escolar) e

um espaço para a realização das tarefas escolares. As mães também atendem aos pedidos da escola para a compra de materiais adicionais e para o pagamento de passeios sugeridos pela escola;

3) A maior parte das mães conversa sobre o que se passou na escola e adotam, elas mesmas ou com apoio dos irmãos mais velhos, sistemáticas de verificação dos cadernos para observar o desempenho e o desenvolvimento dos filhos na realização de tarefas.

Algumas competências socioemocionais que podem ser trabalhadas junto à família

- **RELAÇÃO DO JOVEM CONSIGO MESMO** - **RELAÇÃO COM OS OUTROS**
- **DELIMITAÇÃO DE OBJETIVOS E PERSISTÊNCIA EM ALCANÇÁ-LOS**
- **TOMADA DE DECISÕES RESPONSÁVEIS** - **ABERTURA PARA NOVAS IDEIAS, AMBIENTES E DESAFIOS**
- **EMPATIA** - **RESILIÊNCIA**



Competências socioemocionais são aquelas relacionadas a atitudes e habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outras.

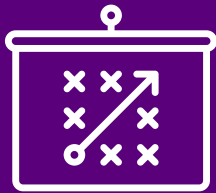
EM RESUMO

Este capítulo abordou caminhos possíveis para incentivar a participação das famílias na educação escolar, com base em estudos do movimento Todos Pela Educação e traduzidos em cinco atitudes:

1. Valorizar os professores, a aprendizagem e o conhecimento;
2. Promover as habilidades importantes para a vida e para a escola;
3. Colocar a educação escolar no dia a dia;
4. Apoiar o projeto de vida e o protagonismo dos estudantes;
5. Ampliar o repertório cultural e esportivo dos jovens.

Além de trazer sugestões concretas, falamos também da importância de se trabalhar em família as competências socioemocionais.



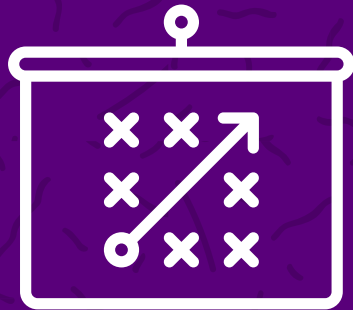


CAPÍTULO 4

ESTRATÉGIAS PARA APROXIMAR FAMÍLIA E ESCOLA

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO





A relação entre escola e família é um tema desafiador. Tendo em vista os obstáculos que surgem entre essa relação, **faz-se necessário desenvolver estratégias para estreitá-la.**

“ NO CHÃO DA ESCOLA ESTÁ ROLANDO MUITA AGUSAÇÃO ENTRE PROFESSOR E FAMÍLIA: ‘SUA FAMÍLIA É DESESTRUTURADA’, O PROFESSOR DIZ, ‘VOGÊ PROFESSOR É QUE NÃO ENSINA DIREITO’, A FAMÍLIA RESPONDE. ”

– Marcos Meier*, educador e psicólogo –

“ A CATEGORIA DOGENTE REGLAMA DOS PAIS DE SEUS ALUNOS, DIZENDO QUE NÃO CONSEGUEM ENSINAR BEM PORQUE OS ALUNOS NÃO VÊM PARA A ESCOLA EDUCADOS – SOCIALIZADOS, EU DIRIA. E ATÉ QUANDO VAMOS REGLAMAR DISSO? ”

– Rosely Sayão, no livro “Família e educação: Quatro olhares”.–

WORKSHOP* COM ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E FAMÍLIA, OCORRIDO NA SEDE DO INSTITUTO TELLUS

O trabalho com especialistas para aproximar escola e família aponta para estratégias que podem ser divididas em dois grandes campos:

1

APROXIMAR ESCOLA
E PAIS / FAMILIARES /
RESPONSÁVEIS

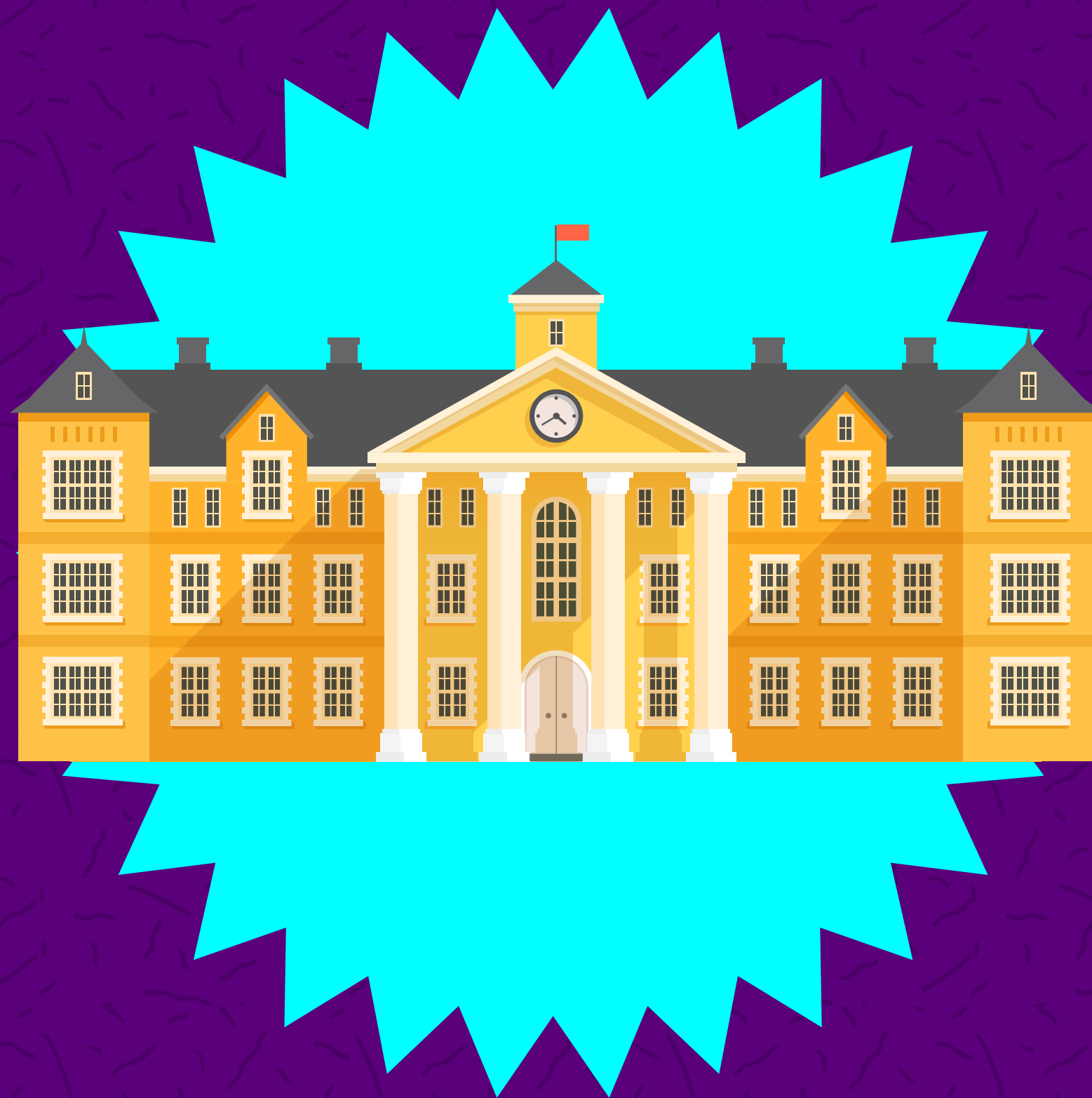
2

APROXIMAR ALUNOS DE
SEUS PAIS / FAMILIARES /
RESPONSÁVEIS

*Workshop realizado no segundo semestre de 2015 com a participação de professores, pais e especialistas para tratar sobre o tema “Educação e Família”.

CAPÍTULO 4 - PARTE 1

APROXIMAR ESCOLA E FAMÍLIA



ATENÇÃO REDOBRADA NA JUVENTUDE

Quando as crianças são pequenas, o interesse da família pela vida escolar é maior: os responsáveis querem saber como elas se comportaram na aula e suas conquistas na rotina. O tempo passa, os filhos crescem e ficam mais independentes. Os adultos acham que os adolescentes já sabem cuidar de si e não precisam de tutoria. Isso é um engano: “Quanto mais autonomia tem o jovem, mais a parceria entre família e escola deve se fortalecer”, afirmava o pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa. É nessa fase que os jovens vão construir a identidade e seu projeto de vida, tarefas nada fáceis.

Por isso, quanto mais esses dois pilares estiverem em sintonia, mais fácil fica para os jovens planejarem o futuro. Participar de reuniões e se informar sobre os aprendizados continua sendo fundamental, mas é hora de os responsáveis ficarem atentos também às mudanças de comportamento e se comunicarem com a escola. Esta, por sua vez, deve promover atividades que possam ser praticadas ou apreciadas conjuntamente, como jogos, shows de música, teatro etc. Gomes da Costa também acreditava ser importante criar espaços para discutir valores e promover o protagonismo juvenil em ações sociais, campanhas comunitárias e a educação para o mundo do trabalho.

PARA CRIAR VÍNCULOS MAIS FORTES ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA, É NECESSÁRIO QUE A ESCOLA FAÇA SENTIDO NÃO SÓ PARA OS ALUNOS, MAS PARA OS PRÓPRIOS FAMILIARES.

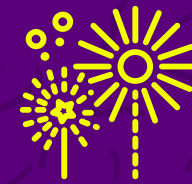
NA BUSCA POR CONTATOS MAIS POSITIVOS ENTRE FAMILIARES, ALGUNS CAMINHOS SE FAZEM POSSÍVEIS:



1. A escola acessa a família



2. Formação para família



3. Momentos de celebração



4. Autonomia para família



5. Educadores e família juntos pela educação dos jovens

1. A ESCOLA ACESSA A FAMÍLIA

Além das reuniões e eventos na escola, a equipe gestora pode levar os próprios professores e demais funcionários da instituição para visitar as famílias em suas realidades locais. Elas se sentem valorizadas ao receber os professores em suas casas; a figura do professor, por sua vez, é humanizada. Outro momento para visitar as famílias dos estudantes é quando eles estão faltando na escola ou quando não parecem bem.

Fontes: Reportagens “Apoio da família impulsiona jovem a seguir seu projeto de vida no ensino médio”, do Porvir; <http://bit.ly/familia-projeto-vida>. “Aproximação da família com escola apoia o aluno e transforma educação”, do Porvir; <http://bit.ly/engajamento-familiar>

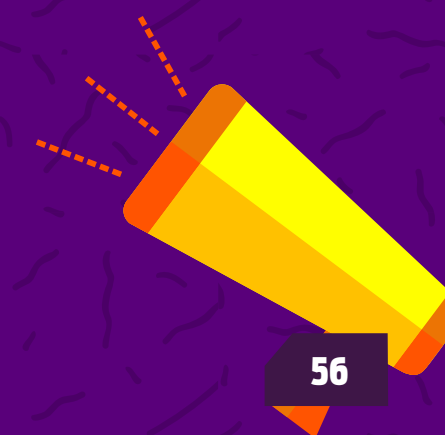


“ A EDA (DIRETORA DA ESCOLA) PEGOU TODOS OS TIOS DO TRANSPORTE ESCOLAR, BOTOU TODOS OS PROFESSORES DENTRO E LEVOU PARA DUAS FAVELAS PARA CONHECER OS PAIS DOS ALUNOS. TINHA PROFESSOR QUE CHORAVA, QUE NÃO IMAGINAVA QUE OS ALUNOS MORAVAM NESSES LUGARES. ”

– professor do CIEJA (Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos) Campo Limpo –

“ TEM UM AGÚMULO DE DESAFIOS QUE AS ESCOLAS ENFRENTAM TODOS OS DIAS E MUITAS ACABAM VENDO AS FAMÍLIAS COMO MAIS UMA COISA A SER FEITA, MAIS UMA TAREFA QUE ELAS PRECISAM DAR CONTA. ATÉ QUE ELAS PERCEBEM QUE COM A PARCERIA DA FAMÍLIA VÃO TER O SEU TRABALHO FACILITADO ”

– Priscila Cruz, diretora executiva do Todos Pela Educação (entrevista para Porvir). –



2. ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO PARA A FAMÍLIA

É importante apoiar as famílias para que entendam as particularidades da juventude*.

“EU PERCEBI QUE MUITOS FAMILIARES NÃO TINHAM ORIENTAÇÕES PARA LIDAR COM AS DEMANDAS DOS FILHOS”
– professor de Ensino Médio de escola de Fortaleza –

Pensando nisso, a escola pode oferecer aos pais e responsáveis reuniões formativas, não só informativas. Uma possibilidade é organizar não só palestras, mas também uma conversa para participantes trocarem impressões e experiências em um ambiente positivo e amistoso.

“SEMPRE TEM UM LANCHE MUITO BOM PARA AGOLHER AS FAMÍLIAS. ISSO TUDO CRIA UM GARÁTER DIVERTIDO E UM AMBIENTE GOSTOSO”

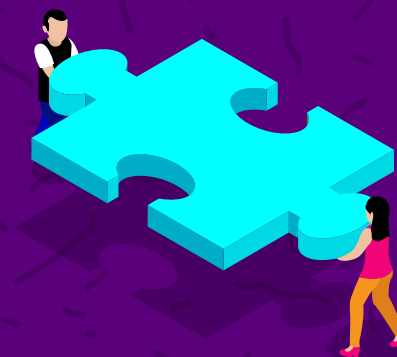
– gerente da área de Juventude do CIEDS, instituição responsável pelo Programa Jovens Urbanos. –

Uma estratégia de aproximação da escola com os pais e responsáveis é detectar temas de interesse da família – para os quais buscam orientação – além da juventude.

“SEMPRE QUE POSSÍVEL, A ESCOLA DEVE SER UMA REFERÊNCIA PARA AS FAMÍLIAS, AJUDANDO-AS A COMPREENDER MELHOR OS FILHOS E A REALIDADE. ELA PODE LEVANTAR O DEBATE SOBRE AS QUESTÕES SOCIAIS E CULTURAIS MAIS PRESENTES NO GOTIDIANO DA COMUNIDADE”
– Maria do Carmo Brant, do Cenpec.

*O relatório sobre adolescentes realizado pelo Instituto Tellus aponta sobre as inúmeras particularidades dessa fase do desenvolvimento humano.

Fontes: Reportagens “Apoio da família impulsiona jovem a seguir seu projeto de vida no ensino médio”, do Porvir; em <http://bit.ly/familia-projeto-vida>.
“Escola da família”, de Educar para crescer; <http://bit.ly/escola-familia-gestao>



3. MOMENTOS DE CELEBRAÇÃO

Celebrar com familiares e jovens as datas comemorativas, bem como as conquistas dos estudantes em suas produções, é outra forma de aproximar a família da escola.

Além de promover os próprios eventos, a escola também pode se transformar em um espaço comunitário ao dar autonomia para as famílias criarem as próprias festas no espaço da instituição.



4. AUTONOMIA PARA A FAMÍLIA

Dar autonomia às famílias para agirem por conta própria vai além das festas e eventos. É importante empoderá-las sempre, permitindo a autogestão de suas iniciativas na escola.



“AS PESQUISAS MOSTRAM QUE É IMPORTANTE PARA AS FAMÍLIAS ENTENDEREM QUE ELAS TÊM UM PAPEL NA VIDA DE SEUS FILHOS, EM SEU APRENDIZADO, DESENVOLVIMENTO E PERCEBER QUE SUAS PRÁTICAS PODEM FAZER A DIFERENÇA. OS PAIS CONSEGUEM FAZER ISSO QUANDO A ESCOLA CHEGA ATÉ ELES POR MEIO DE CONVITES FEITOS PELOS PROFESSORES OU QUANDO OFERECEM UM AMBIENTE ACOLHEDOR PARA INTERAGIR.”

– Elena Lopez, vice-diretora do Harvard Family Research Project –

AUTONOMIA PARA OS PAIS OU FAMILIARES RESPONSÁVEIS

As habilidades dos familiares também podem ser exploradas pela escola, que pode incorporar seus conhecimentos e levá-los aos alunos.

Abrir espaço para as famílias participarem das decisões da escola junto com os demais atores também fortalece vínculos. Alguns exemplos desses espaços são a APM (Associação de Pais e Mestres) e o Conselho Escolar.

APM

A APM é uma associação que tem como objetivo representar os interesses dos profissionais, pais e alunos de uma escola. A ideia é que se promova um espaço de debate em que as famílias e a escola dialoguem a fim de gerar integração e impactar positivamente a instituição.

CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é uma instância formada por todos os segmentos da comunidade escolar (pais, funcionários, professores). Ela é responsável pelo debate, planejamento e acompanhamento de ações do dia a dia da escola nos campos pedagógico, administrativo e financeiro. Ela direciona o gasto das verbas federais, estaduais e municipais.

Fontes: Reportagens “Perguntas e respostas: o que é e como funciona uma associação de pais e mestres?”, de Todos Pela Educação; <http://bit.ly/tpe-apm>.

“O que são e qual a importância da formação de Conselhos Escolares nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio brasileiras?”, de Info Escola; <http://bit.ly/conselhos-escolares>.

5. EDUCADORES E FAMÍLIAS JUNTOS PELA EDUCAÇÃO DOS JOVENS



É importante trazer os familiares e responsáveis para perto dos professores, para pensarem sobre a educação do estudante e como um pode contribuir para o trabalho do outro.

A reunião de pais pode ser ressignificada para um encontro mais motivador do que um mero espaço de reclamações e exigências.

“ JÁ ESTÁ MAIS DO QUE COMPROVADO QUE ESSE TIPO DE REUNIÃO NÃO FUNCIONA. TEM QUE INOVAR, MAS INOVAR JUNTO COM REPRESENTANTES DE FAMÍLIAS E ALUNOS ”

– Heloisa Szymanski, doutora em educação pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e pós-doutora pela Universidade de Oxford. –

CAPÍTULO 4 - PARTE 2

**APROXIMAR
ESTUDANTES
DE SEUS PAIS
OU FAMILIARES
RESPONSÁVEIS**



PARA QUE AS FAMÍLIAS PARTICIPEM DA VIDA ESCOLAR DOS ESTUDANTES, É PRECISO ANTES DE TUDO QUE PAIS/ FAMILIARES/ RESPONSÁVEIS E OS JOVENS CONSIGAM ESTABELECEER UMA CONEXÃO, CONVERSAR E INTERAGIR.

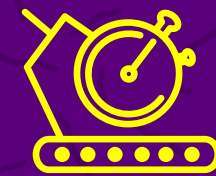
ISSO SE TORNA UM DESAFIO AINDA MAIOR NA JUVENTUDE, QUANDO ESSA RELAÇÃO FICA BALANÇADA POR UMA SÉRIE DE PARTICULARIDADES PRÓPRIAS DESSE PERÍODO.



1. Intermediar o diálogo



2. Atividades conjuntas



3. Conexão com o passado



4. Filhos ensinando pais e responsáveis

1. INTERMEDIAR O DIÁLOGO

A escola pode se colocar como mediadora para promover um diálogo* real entre filhos e pais ou familiares responsáveis.

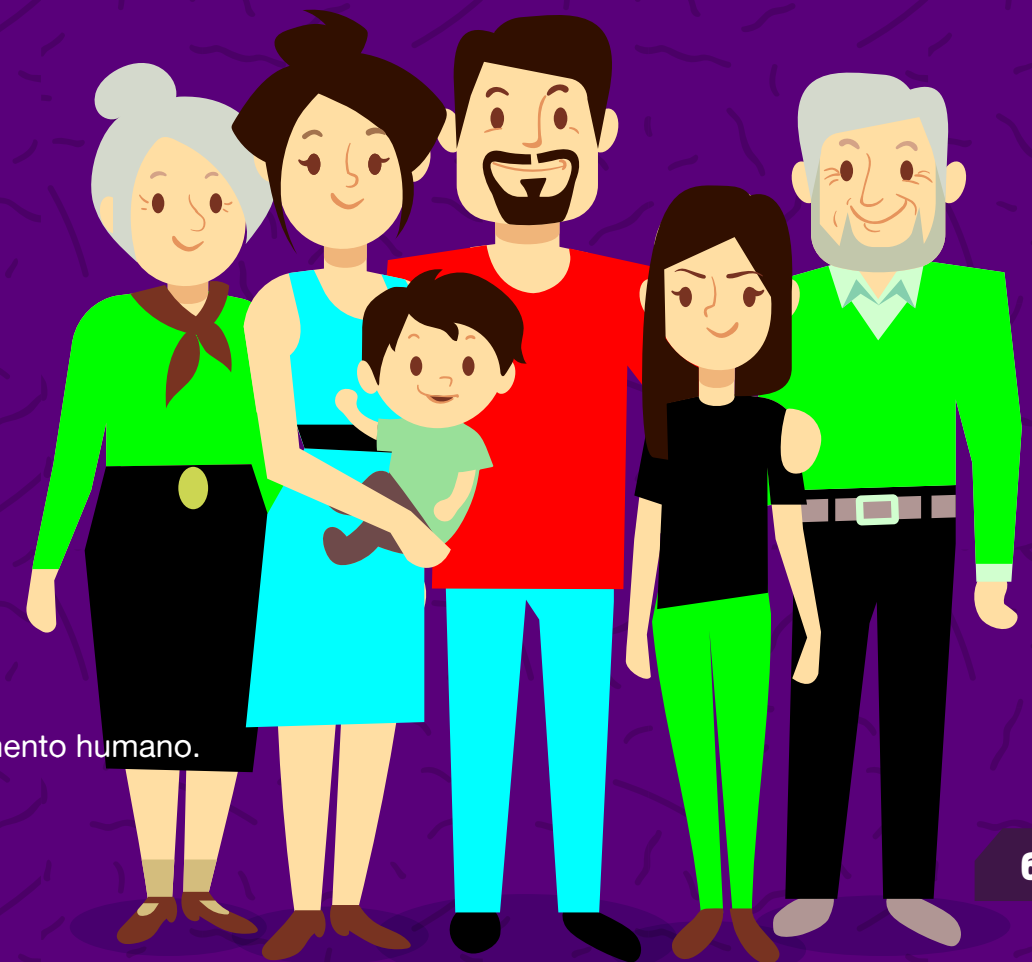
Um exemplo poderia ser a promoção de encontros durante os anos do Ensino Médio com as famílias e os estudantes para tratar da elaboração de um projeto de vida e contextualizar as opções de carreira, a universidade e o vestibular.

“A FAMÍLIA NÃO NASCE JÁ EDUCADA, ELA TAMBÉM PREGISA DE UMA ORIENTAÇÃO. SERIA EXCELENTE SE A ESCOLA PUDESSE TRAZER ESSA FAMÍLIA PARA CONVERSAR SOBRE ISSO”, sugere a professora e pesquisadora Ivany Pinto Nascimento, da Universidade Federal do Pará.

*O relatório sobre adolescentes realizado pelo Instituto Tellus aponta sobre as inúmeras particularidades dessa fase do desenvolvimento humano.

2. ATIVIDADES CONJUNTAS

Uma possibilidade é realizar atividades com a participação conjunta de pais ou familiares responsáveis e os jovens, para estimular sua aproximação.



3. CONEXÃO COM O PASSADO

Levar os alunos a se conectarem com o passado de seus familiares ou responsáveis e de suas famílias é uma alternativa rica em possibilidades.



4. FILHOS ENSINANDO PAIS OU FAMILIARES RESPONSÁVEIS

A escola pode desenvolver atividades para inverter papéis e possibilitar aos filhos ensinarem algo a seus pais ou familiares responsáveis.

EM RESUMO

As estratégias para aproximar as famílias da escola podem ser divididas da seguinte forma:

1. A ESCOLA SE APROXIMAR DOS PAIS (OU RESPONSÁVEIS)

- Fazer visitas às famílias.
- Oferecer formação (não só informação) para os familiares.
- Deixar que momentos de celebração sejam organizados pelas famílias no espaço escolar.
- Dar autonomia para que a família se posicione dentro da escola.
- Trabalhar junto aos pais e responsáveis na educação dos jovens.

2. A ESCOLA APROXIMAR JOVENS E PAIS (OU RESPONSÁVEIS)

- Fazer a mediação de um diálogo entre estudantes e seus responsáveis.
- Promover atividades conjuntas.
- Criar uma conexão com o passado familiar.
- Desenvolver atividades em que os filhos ensinem os pais ou responsáveis.





CAPÍTULO 5

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA EDUCAÇÃO

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO





PENSAR NA INTERAÇÃO DOS JOVENS COM A COMUNIDADE É CONCEBER A EDUCAÇÃO ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA. NO CONTATO COM A CIDADE, OS ESTUDANTES SE DESCOBREM CIDADÃOS E PROTAGONISTAS DAS TRANSFORMAÇÕES QUE QUEREM VER NO MUNDO.

EDUCAÇÃO E ESPAÇO PÚBLICO

Ao falar de comunidade, não nos restringimos ao local onde o jovem nasceu e mantém a maior parte de suas relações pessoais. Comunidade também significa a forma como esse jovem interage nos espaços compartilhados com outras pessoas. Essa maneira de se posicionar na cidade define os jovens como atores sociais capazes de participar e contribuir com a sociedade, ou seja, cidadãos que atuam nos espaços públicos com consciência total dos seus direitos.

Fonte: “Estação juventude: conceitos fundamentais – ponto de partida para uma reflexão sobre políticas públicas de juventude”, organizado por Helena Abramo (SNJ, 2014, p. 55)

O QUE É O ESPAÇO PÚBLICO?

“ ENTENDE-SE POR ESPAÇO PÚBLICO O LUGAR DE EXPRESSÃO DE CONFLITO E DE INTERLOGUÇÃO ENTRE A SOCIEDADE E O ESTADO. NO ESPAÇO PÚBLICO SE DESENVOLVEM A COMUNICAÇÃO, AS DISPUTAS, OS EMBATES ENTRE DISTINTOS PONTOS DE VISTA E ATORES SOCIAIS. O ESPAÇO PÚBLICO CONTÉM AS IDEIAS E OS PROJETOS DE UMA SOCIEDADE QUE CONSTITUEM UM PATRIMÔNIO CULTURAL QUE ALIMENTA OS DEBATES PÚBLICOS E QUE PODEM VIR A INCIDIR EM INSTÂNCIAS E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS. ”

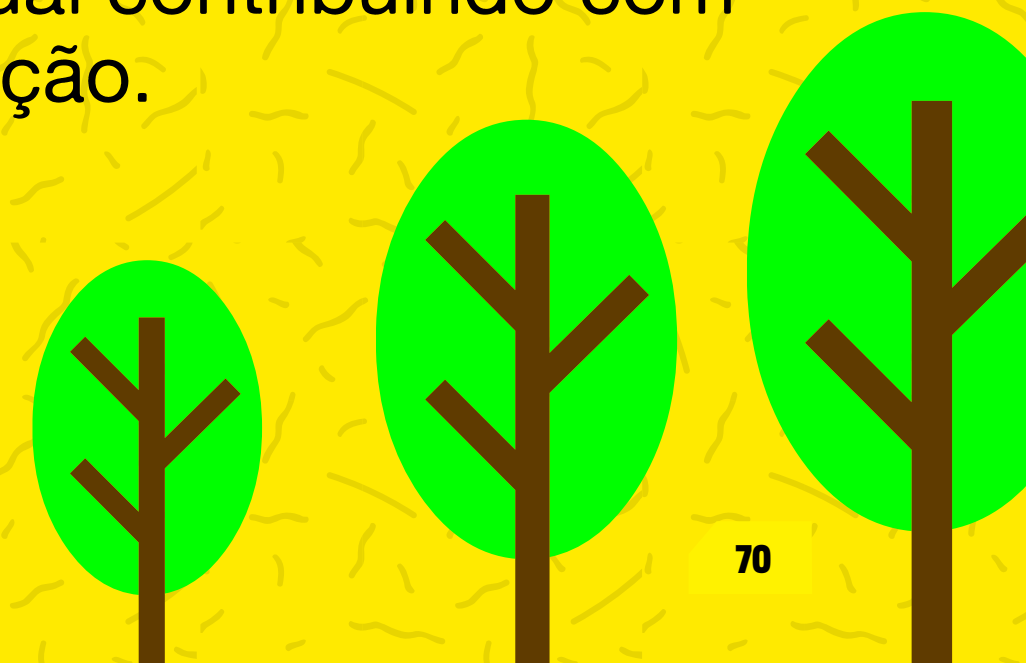


**O CENTRO DE
REFERÊNCIAS
EM EDUCAÇÃO
INTEGRAL*
REFORÇA O PAPEL
DA COMUNIDADE
NA EDUCAÇÃO DOS
JOVENS**

O desenvolvimento integral das crianças e jovens não é responsabilidade apenas da escola e da família. Quanto maior o envolvimento da comunidade, maiores são as possibilidades da educação integral se tornar uma realidade e alcançar seus objetivos.

Para isso, é preciso que todo o entorno da escola se torne efetivamente um território educador, permitindo que os alunos aprendam a toda hora, em diferentes lugares e com as mais variadas pessoas, cada qual contribuindo com uma parcela da sua formação.

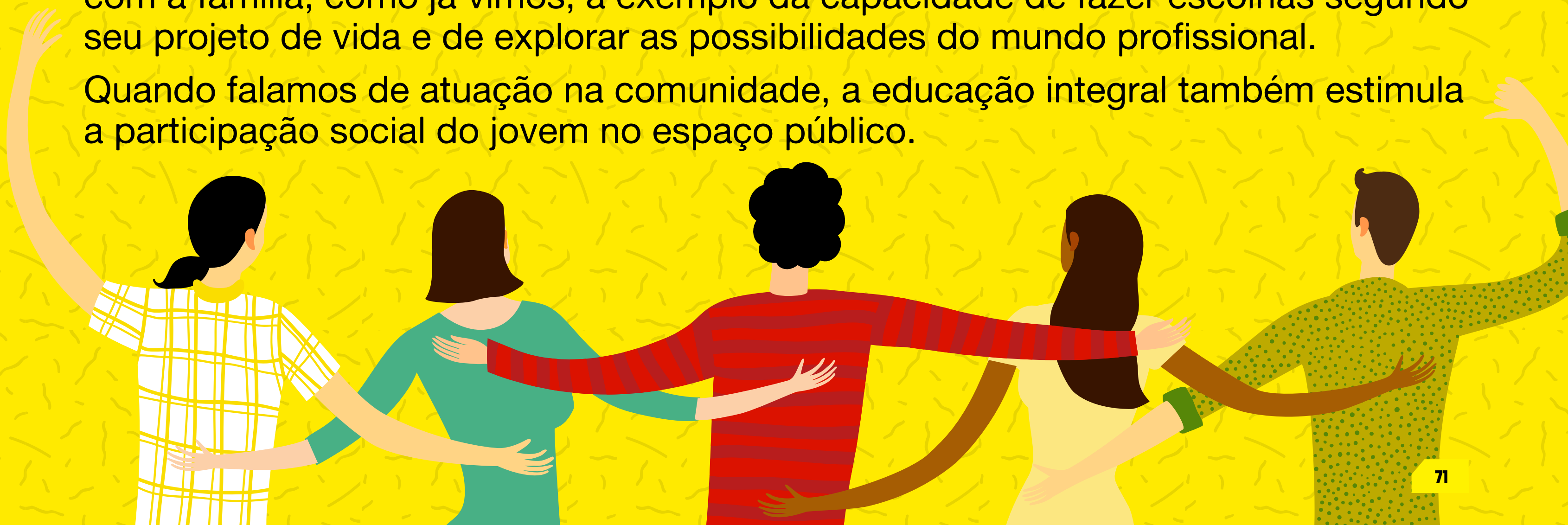
*Acesse o site do Centro de Referências em Educação Integral: <http://bit.ly/Centro-Educacao-Integral>



COMO A EDUCAÇÃO INTEGRAL PODE ESTIMULAR A INTEGRAÇÃO DO JOVEM COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE?

A educação integral é voltada ao desenvolvimento amplo dos estudantes, considerando aspectos cognitivos e socioemocionais. Nesse sentido, ajuda a desenvolver uma série de habilidades que podem ser trabalhadas em conjunto com a família, como já vimos, a exemplo da capacidade de fazer escolhas segundo seu projeto de vida e de explorar as possibilidades do mundo profissional.

Quando falamos de atuação na comunidade, a educação integral também estimula a participação social do jovem no espaço público.



DO CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

A comunidade participa da educação quando:

Compreende seu território como uma grande sala de aula, na qual a educação acontece a toda hora e em todo lugar, como resultado de um esforço compartilhado por toda a comunidade.

Colabora com a realização de diagnósticos participativos e mapeamento de recursos educativos locais para apoiar a escola a conhecer melhor o território e utilizar seus ativos no processo de educação integral.

Integra as instâncias de participação das escolas, como comitês escola- comunidade, conselhos escolares, comissões de trabalho, etc.

Entende que a educação integral não acontece apenas nas instalações e com os profissionais que trabalham na escola, mas como uma prática pedagógica que reconhece e integra as oportunidades educativas do território.

Participa da construção e gestão do Projeto Político Pedagógico de suas escolas.

Atua como protagonista de processos educativos, compartilhando seus saberes, apoiando os professores na condução de atividades, relacionando os conteúdos acadêmicos com a cultura local.

DO CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

A escola promove a participação da comunidade quando:

Cria canais de escuta para ouvir a comunidade sobre o que ela espera da escola e como pode agregar ideias e conhecimentos.

Comunica-se frequentemente com a comunidade, difundindo suas ações de educação integral e a convida a participar, por meio de linguagem e canais adequados.

Desenvolve novas metodologias e práticas pedagógicas que valorizam os conteúdos e saberes locais, envolvendo agentes e espaços da comunidade no processo de ensino e aprendizagem.

Reconhece que competências se constroem na interação com a comunidade, inclusive com o envolvimento dos estudantes na busca de soluções para os problemas do seu território.

Mapeia e participa dos movimentos sociais em prol de melhorias para a própria comunidade, percebendo-se como um agente de transformação local.

Promove espaços e ações que favorecem a interação com a população local, inclusive abrindo a escola para atividades da comunidade.

Estimula a participação da comunidade no planejamento e gestão do programa de educação integral, gerando corresponsabilidade no desenvolvimento das crianças e jovens.

Cria instâncias de participação que envolvem a comunidade, como comitês de articulação escola- comunidade, conselhos escolares, comissões de trabalho.

Atua com transparência, compartilhando seus planos e suas dificuldades com a comunidade, para que esta possa contribuir com a viabilização do seu projeto de educação integral.

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E COMUNIDADE

Pensar na cidade como espaço de educação é entender que o patrimônio cultural urbano nos aponta não apenas os desafios e as potencialidades no território, mas também tudo o que pode ser feito para melhorar a vida das pessoas.

Uma possibilidade de trabalhar essas questões na escola é criar com os jovens um museu comunitário no bairro da escola. Isso permite que os estudantes reflitam sobre o espaço em que estão inseridos e atuem de maneira cidadã na própria comunidade, usando como principais combustíveis a cultura local e o protagonismo juvenil.

Saiba mais: “Como criar um museu comunitário?”, em <http://bit.ly/museu-comunitario>

“ É O USO DO TERRITÓRIO, E NÃO O TERRITÓRIO EM SI MESMO, QUE FAZ DELE OBJETO DA ANÁLISE SOCIAL. TRATA-SE DE UMA FORMA IMPURA, UM HÍBRIDO, UMA NOÇÃO QUE, POR ISSO MESMO, CARECE DE CONSTANTE REVISÃO HISTÓRICA. O QUE ELE TEM DE PERMANENTE É SER NOSSO QUADRO DE VIDA. SEU ENTENDIMENTO É, POIS, FUNDAMENTAL PARA AFASTAR O RISCO DE ALIENAÇÃO, O RISCO DA PERDA DO SENTIDO DA EXISTÊNCIA INDIVIDUAL E COLETIVA, O RISCO DE RENÚNCIA AO FUTURO ”

– Milton Santos, geógrafo.–



“ PERCEBEMOS QUE AQUELE PROVÉRBO AFRICANO QUE FALA QUE 'É PRECISO UMA TRIBO PARA EDUCAR UMA CRIANÇA' TERIA SE POSTO EM PRÁTICA. QUE NÃO PODERIA CONTINUAR A HAVER ESCOLA E COMUNIDADE. QUE A ESCOLA ERA O CENTRO DE UMA REDE DE APRENDIZAGEM CHAMADA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM. E QUE FAMÍLIA E ESCOLA TÊM QUE SE ENTENDER E SE COMPLEMENTAR. ENTÃO O QUE FIZEMOS? ENTREGAMOS A ESCOLA À COMUNIDADE ”

– José Pacheco, educador português e fundador da Escola da Ponte –

Fonte: Palestra "Aprender em comunidade", de José Pacheco, no TEDxPraçaSantosAndradeED, em <http://bit.ly/pacheco-comunidade>

WORKSHOP* COM ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO E FAMÍLIA, OCORRIDO NA SEDE DO INSTITUTO TELLUS:

O trabalho com parceiros e especialistas reforça a importância da escola se relacionar com o entorno para que ele possa ser espaço de educação aos jovens.

Para isso, o primeiro passo é mapear os espaços e agentes que possam contribuir para a educação e buscar efetivamente as parcerias possíveis: centros comunitários, bibliotecas, CRAS, museus, assistência social, universidades, postos de saúde, UBS, parques, centros de direitos humanos etc.

“ EU PREGISAVA DE UMA QUADRA ESPORTIVA E EU CONSEGUI O USO DA QUADRA DE UMA FACULDADE PRÓXIMA. QUANDO O MEC VAI NA FACULDADE AVALIAR OS TRABALHOS, ELES VALORIZAM MUITO QUE PARCERIAS A FACULDADE ESTABELECEU COM A COMUNIDADE. TODOS OS EVENTOS NO CIEJA, TEM A UNIFESP QUE MANDA PSICÓLOGAS PRA CONVERSAR COM OS PROFESSORES, A OUTRA QUE DÁ AULAS DE PROGRAMAÇÃO... MAS PRA ISSO, A GENTE FOI LÁ E BATEU NA PORTA DE CADA FACULDADE. AGHO QUE ELES SÃO ABERTOS E PREGISAM DESSAS PARCERIAS ”

– professor do CIEJA Campo Limpo de São Paulo. –

*Workshop realizado no segundo semestre de 2015 com a participação de professores, pais e especialistas para tratar sobre o tema “Educação e Família”.

OS PRINCÍPIOS ESSENCIAIS AO IMPULSO EDUCADOR NAS CIDADES.

As cidades representadas no 1º congresso internacional das cidades educadoras redigiram um documento oficial com os princípios essenciais para impulsionar a educação no território urbano.*

Hoje, mais do que nunca, as cidades grandes e pequenas dispõem de inúmeras possibilidades educadoras, mas podem ser igualmente sujeitas a forças e inércias deseducadoras. De uma maneira ou de outra, a cidade oferece importantes elementos para uma formação integral: é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos.

A cidade educadora tem personalidade própria; integrada no país onde se situa, interdependendo do território da qual faz parte. É igualmente uma cidade que se relaciona com o seu meio envolvente, outros centros urbanos do seu território e cidades de outros países. O seu objetivo permanente será o de aprender, trocar, partilhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes.

*Carta das Cidades Educadoras, Proposta Definitiva, Novembro de 2004. Esta Carta foi revista no III Congresso Internacional (Bolonha, 1994) e no de Gênova (2004), a fim de adaptar as suas abordagens aos novos desafios e necessidades sociais. A presente Carta baseia-se na Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), no Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966), na Declaração Mundial da Educação para Todos (1990), na Convenção nascida da Cúpula Mundial para a Infância (1990) e na Declaração Universal sobre Diversidade Cultural (2001).

Mais do que um espaço para fomentar competências e habilidades dos estudantes, **a escola deve ser um espaço para conectá-los com a sua cultura local**, para valorizar a riqueza contida na comunidade, nos elementos materiais e imateriais que compõem a realidade da qual fazem parte. Sobretudo, para **repensar os aspectos desafiadores e problemáticos dessa realidade a fim de superá-los.**



Ao promover a conexão, trocas positivas entre estudantes, atores da educação, comunidade, realidade do entorno e cultura local, ao virar um ponto de encontro de todos eles, a escola pode se transformar na própria fonte de produção de cultura.

Além de valorizar, ela pode contribuir para que efetivamente sejam criadas novas manifestações culturais, novas formas de viver a comunidade, novas produções locais materiais e imateriais, gerando identidade e autoestima.



EM RESUMO

- Os jovens no espaço público são atores sociais capazes de agir na transformação da sociedade.
- É importante que a comunidade faça parte da escola para que o entorno da instituição seja um território educador e assim o jovem possa aprender toda hora.
- Existem diversas maneiras da escola se abrir e promover a participação da comunidade no seu espaço.
- A escola deve mapear os espaços e agentes que podem contribuir para a educação e buscar parcerias possíveis.





PROJETO

FAZ SENTIDO

OBRIGADO!

Uma parceria:

